



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL

# Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Dança



DANÇA UFRJ

Março de 2025

## Sumário

1 - APRESENTAÇÃO.....	3
2 - DADOS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA .....	6
3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	8
3.1 - Coordenação do Curso.....	8
4 - ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA .....	10
4.1 - Atenção aos Discentes .....	11
5 - ORGANIZAÇÃO GERENCIAL ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA ..	16
6 - PROJETO DO CURSO .....	17
6.1 - Concepção do Curso .....	17
7 - OBJETIVO DO CURSO.....	18
7.1 - Objetivo Geral .....	18
7.2 - Objetivos Específicos.....	19
8 - AS INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES PIONEIROS NA ÁREA DE DANÇA DA UFRJ.....	19
9 - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL.....	22
10 - JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	23
11 - PERFIL DO EGRESSO .....	26
12 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
12.1 - Currículo.....	28
13 - METODOLOGIA.....	44
14 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA.....	49
15 - FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E A INTEGRAÇÃO DOS CURSOS DE DANÇA DO DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL.....	66
16 - COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO	67
17 - COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	68
18 - COERÊNCIA DO CURRÍCULO EM FACE DAS DIRETRIZES	

CURRICULARES NACIONAIS .....	69
19 - ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO .....	70
20 - INTERRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS NA CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO.....	72
21 - DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	75
22 - ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO .....	76
23 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	77
24 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	79
25 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....	86
26 - APOIO AO DISCENTE .....	87
27 - AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	89
28 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	90
29 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	90
30 - ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....	93
31 - FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE .....	94
32 - INFRAESTRUTURA.....	96
33 - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	104
34 - TÍTULOS NECESSÁRIOS DE BACHARELADO EM DANÇA PARA BIBLIOTECA .....	105
35 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	111

## 1 - APRESENTAÇÃO

O curso de Dança (bacharelado) foi criado em 1994, atendendo a uma demanda pela expansão de vagas nas universidades públicas, com a utilização dos espaços e horários ociosos. Assim foi implantado no horário noturno, juntamente com a criação do curso Educação Física (bacharelado), no Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essa política teve como princípio norteador o atendimento a uma parcela da população já imersa no mundo do trabalho.

Seu início foi um desafio à estrutura da Universidade e, especificamente, à EEFD, cuja história esteve durante anos ligadas às atividades diurnas e vespertinas. Isso significou toda uma demanda em relação a transporte, segurança, alimentação, sistema de bibliotecas, adaptação dos horários de servidores-técnicos, terceirizados dentre outras não previstas inicialmente.

Foram anos desafiadores, com um corpo docente reduzido, edificando um caminho que clamava por um apoio de vários setores da universidade para o entendimento da importância de solidificação de uma área de saber que já vinha se estruturando desde a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (a atual EEFD) em 1939 e que se mostrou competente e capaz para tal tarefa. É fundamental destacar que a história comprova o valor das ações dos docentes pioneiros dessa trajetória que levaram à construção de um departamento específico na Reforma Universitária de 1968, o Departamento de Arte Corporal. Esse departamento estruturou e acolheu saberes ligados à dança, formando gerações de professores de Educação Física que disseminaram a dança enquanto processo metodológico aberto, inclusivo e democrático em escolas, academias, projetos sociais, práticas de movimento variadas com públicos de diferentes faixas etárias e condições de saúde.

A partir de 1994, a luta dos pioneiros da implantação de um curso próprio dentro de um Departamento da EEFD levou a realização de alguns concursos docentes que ampliaram, ainda de forma tímida, a capacidade de atendimento ao currículo proposto. Os espaços físicos foram sendo adaptados e estruturados para as aulas, o que permitiu a manutenção de níveis de evasão e abandono equivalentes aos demais cursos da UFRJ.

Com a participação da UFRJ no Projeto do REUNI, que propôs a expansão universitária, possibilitando a abertura de novos Cursos e/ou aumento do número de alunos, fomentou-se de forma mais intensa a proposta de criação do Curso de Teoria da Dança e de Licenciatura em Dança que já estava desenhada pelo Departamento de Arte Corporal. A análise histórica demonstrava que a dança em nível de graduação há muito era carente na universidade, porém entre 2005 e 2010, o número de graduações em dança tem subido significativamente e com a expansão universitária, várias graduações em dança se iniciaram nas universidades federais.

A proposta inovadora e diferencial da UFRJ a tornou uma das mais ou a mais importante universidade no campo da Dança no País e possivelmente destaque internacional, acompanhando o reconhecimento nacional e internacional que outras escolas desta universidade possuem como a Escola de Música e a Escola de Belas Artes. Sabemos que em diversos campos artísticos, as graduações em teoria e história das artes, formação de interpretes e criadores e as licenciaturas em arte-educação vêm surgindo, buscando capacitar profissionais em campos específicos das artes. Diversas universidades que possuem graduações em cursos de artes mais estabelecidos caminham nesta direção como as graduações em Teoria do Teatro, Bacharelado em Teatro e Licenciatura em Teatro da Uni-Rio, o Curso de Musicologia, Instrumentos e de Licenciatura em música da UFMG e o curso de História da Arte da UFRJ vem estar junto a Licenciatura de Artes e as demais graduações como pintura, escultura, desenho etc. Tal tendência, em diversas universidades, mostra a necessidade da formação de pesquisadores, intérpretes, professores e críticos no campo das linguagens artísticas.

Desde a implantação dos novos cursos, houve um desenvolvendo acentuado no Departamento de Arte Corporal através de linhas de pesquisa e investigação em dança e o atendimento a demanda das vagas docentes, com a realização de concursos públicos e uma política interna de qualificação nos níveis de mestrado e doutorado. Com isso, os cursos passaram a contar com um número de 45 docentes efetivos, sendo 37 doutores, 06 mestres e dois especialistas.

Houve uma expansão qualitativa e quantitativa de projetos de ensino, pesquisa e extensão, com a possibilidade de incremento à formação,

representada pela quantidade de publicações de artigos, ampliação dos trabalhos de criação e performance coreográfica, inserção de outras linguagens do campo da dança e interação com as demandas sociais vigentes.

Esses fatores impulsionaram a criação do Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDan), com mestrado acadêmico, em 2016, com quatro linhas de pesquisa e que, em 2023, abriu sua quarta turma de ingressantes.

É importante destacar também, o papel histórico que a cidade do Rio de Janeiro exerce sobre o panorama da dança nacional. Apesar das crises econômica, política e social que vem afetando sobremaneira o campo das artes e, de forma muito aguda o campo da dança, sem dúvida alguma, esta cidade ainda é um importante centro neste campo, desde as manifestações populares que aqui surgiram como o samba, o jongo, a gafieira, as danças urbanas, até a formação dos primeiros bailarinos clássicos pela escola do Theatro Municipal, passando pelo grande desenvolvimento da dança contemporânea com o surgimento de diversas companhias, pela constante luta travada por projetos sociais que enxergam na dança um poderoso instrumento de formação

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Dança, aqui apresentado, visa incorporar a missão institucional que esta Universidade desempenha socialmente, assim como cumprir com o desenvolvimento artístico nacional. O projeto pedagógico também segue os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que orientam para uma formação integral dos futuros bailarinos e coreógrafos em dança. Para esta reforma a criação de um ciclo básico para os três cursos foi proposta, conservando a proposta de pesquisa original do Departamento, mas associada a uma flexibilização curricular, possibilitando que o aluno possa criar trajetórias de estudo singular tão necessárias neste diverso e interdisciplinar campo da dança.

## **Identificação da Instituição**

### **Nome da Instituição**

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

### **Nº do CNPJ**

32.093.114/0001-10

### **Localização**

Cidade Universitária, Ilha do Fundão

### **Reitor**

Roberto de Andrade Medronho

### **Vice-Reitor**

Cassia Curan Turci

### **Decano do CCS**

Luiz Eurico Nasciutti

### **Pró-Reitora de Graduação**

Marcelo de Pádula

### **Diretor da Escola de Educação Física e Desportos**

Katya Souza Guálter

### **Chefia do Departamento de Arte Corporal**

Frank Wilson Roberto

Roberto Eizemberg

### **Coordenação do curso de Bacharelado em Dança**

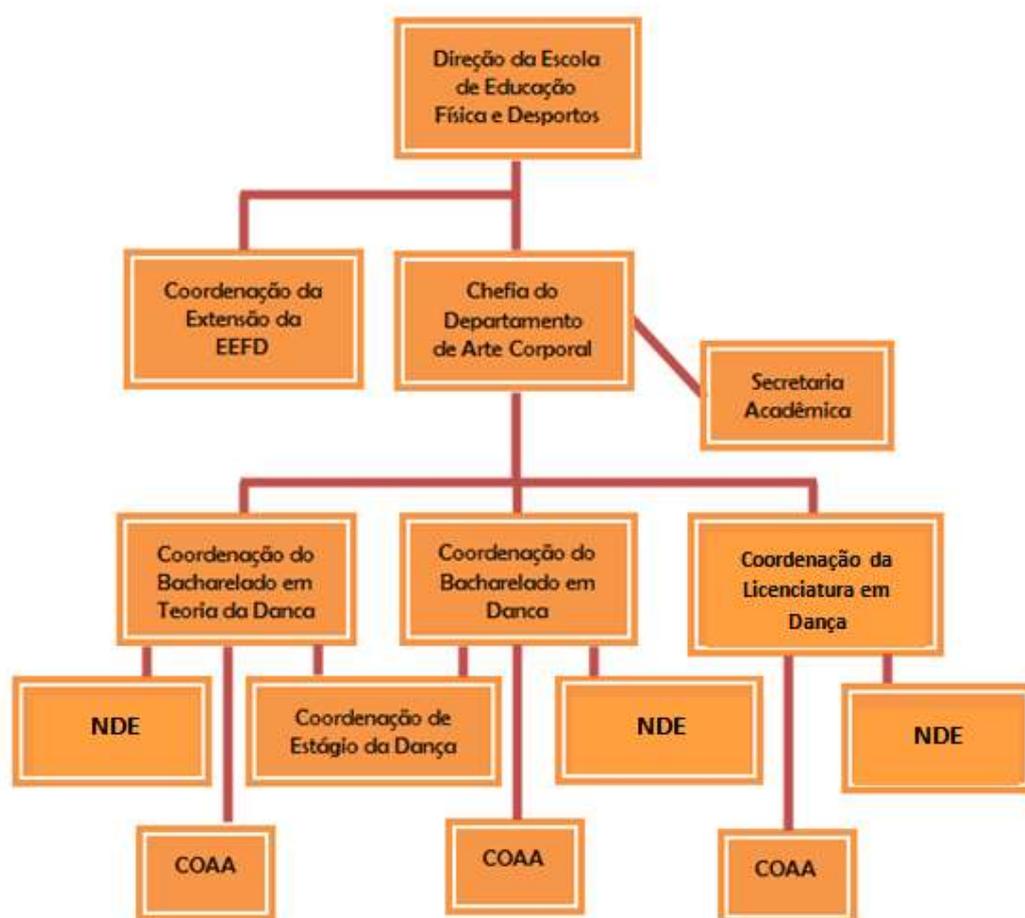
Marília Ennes Becker

Marina Fernanda Elias Volpe

## **2 - DADOS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA**

O curso de Bacharelado em Dança foi reconhecido pela portaria 321 de 31 de janeiro de 2006, publicada no Diário Oficial de mesma data. Ele é desenvolvido em período noturno, estruturado em disciplinas e organizado por

créditos. A periodicidade letiva é semestral e o curso tem a duração mínima de quatro anos e com dois aprofundamentos, a saber: Dança, Criação e Imagem e Coreografia (Cinema e Dança). A carga horária, é de 3335 horas, integralizando 137 créditos, conferindo aos egressos o certificado de Bacharéis em Dança, formando intérpretes (bailarinos) e coreógrafos. O curso oferece 40 (quarenta) vagas anuais, sendo 20 (vinte) para o 1º semestre letivo e 20 (vinte) para o 2º semestre, vinculadas à aprovação em concurso de admissão, de acordo com as normas institucionais vigentes e aprovação no Teste de Habilidade Específica (THE).



### **3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 - Coordenação do Curso**

##### **- Atuação do coordenador do curso de Dança**

A Coordenação responsável pela direção pedagógica do curso desenvolverá o trabalho administrativo junto à secretaria acadêmica, corpo docente e corpo discente, visando responder pela normalidade do planejamento do curso perante a Direção da Unidade; observar o ensino ministrado, levando para a apreciação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Departamento de Arte Corporal, alterações didático-pedagógicas e/ou problemas que não possa eventualmente solucionar; acompanhar a atuação do corpo docente frente aos compromissos curriculares e pedagógicos do curso e orientar o fluxo acadêmico dos discentes.

O trabalho da coordenação envolve orientação à inscrição em disciplinas, entrevista para trancamento e reabertura de matrícula, reuniões com docentes e discentes, orientação ao discente desde seu ingresso na Universidade até a conclusão do curso; orientação e apoio para organização de eventos e atividades de pesquisa e extensão.

Cabe à coordenação representar o curso na instância da Universidade e fora dela e respeitar, fazendo cumprir, as decisões do Núcleo Docente Estruturante, Conselho Departamental, Direção e Congregação da Unidade e Conselhos Superiores da Universidade.

##### **- Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES**

O coordenador participa das reuniões da Câmara de Graduação do Centro de Ciência da Saúde, Na Congregação da Escola de Educação Física e Desportos e nas reuniões do Departamento de Arte Corporal.

##### **- Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente.**

O coordenador promove e preside reuniões de periodicidade mensal com o Núcleo Docente Estruturante e, semestralmente, ou à medida que se tornam necessárias, com docentes de outros departamentos que participam do

curso ou o curso participa.

#### **- Existência de apoio didático-pedagógico ou equivalente aos docentes**

O Curso de Bacharelado da Dança pretende, para fortalecer sua reforma curricular, manter parceria Instituições públicas e privadas do campo da dança já existentes e iniciar novas e deseja parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A parceria com o NUTES tem o objetivo de obter apoio didático-pedagógico para promoção de atividades relacionadas à formação acadêmico-científica e ao processo de orientação curricular.

Parcerias com Centros Culturais como Theatro Municipal do Rio de Janeiro e de Niterói, Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, Funarte e com companhias de dança, unidades de saúde da rede e projetos sociais pretende criar cenários de práticas e estágios capazes de incrementar a formação dos alunos graduandos em dança.

#### **- Titulação do coordenador de curso**

O Coordenador do curso de Bacharelado em Dança deve ser graduado nas áreas de Artes, Educação Física ou outras áreas de interesse para dança em instituição reconhecida pelo MEC, ser professor do quadro permanente da UFRJ e apresentar o título de Mestre em áreas relevantes para a Dança.

#### **- Regime de trabalho do coordenador do curso**

20 horas ou 40 horas (DE) semanais

#### **- Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso**

A coordenadora do curso destina 20 horas à administração do curso. As demais 10 horas são destinadas à pesquisa, ao ensino, à supervisão de alunos ou outras atividades acadêmicas.

## **4 - ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA**

### **- Organização do Controle Acadêmico**

A Divisão de Registros de Estudantes (DRE) caracteriza-se como um núcleo geral da universidade que sistematiza e acompanha todos os dados de todos os alunos nos diversos cursos desde seu ingresso na Universidade.

Subordinadas à DRE encontram-se as Secretarias Acadêmicas dos cursos. A Secretaria Acadêmica da Departamento de Arte Corporal/EEFD, atende aos Cursos de Bacharelado em Teoria da Dança, Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança. Seu funcionamento é diário, das 14h às 21horas, e localiza-se na Escola de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, na Ilha do Fundão. É de responsabilidade da Secretaria Acadêmica.

#### **Consulta**

#### **Gerenciamento de Histórico**

Alteração de Graus e Frequência;

Cadastramento de Requisito Curricular Complementar; e

Dispensa de Atividade Acadêmica

#### **Inscrição**

Pedido de Inscrição em Disciplinas;

Inscrição em Disciplinas;

Alteração de Pedido de Inscrição;

Alteração em Inscrição;

Efetivação por aluno; e

Efetivação por curso.

#### **Notas**

Lançamento de Graus e Frequência

#### **Previsão de Turmas**

Cadastramento Simples das Turmas; e

Cadastramento da previsão de Turmas

#### **Relatórios**

Emissão de Boletim de Orientação Acadêmica;

Emissão de Confirmação do Registro de Inscrições em Disciplinas;

Emissão de Diário; e

Pauta de Graus e Frequência

### **Trancamento, Cancelamento e Rematrícula**

Destrancamento de matrícula

### **Emissão de Declarações**

### **Declaração de Monitoria**

### **Atendimento externo e interno**

## **4.1 - Atenção aos Discentes**

Em um âmbito maior da Universidade, a Divisão de Assistência ao estudante (DAE) faz parte da estrutura organizacional da Superintendência Geral de Ensino de Graduação e Corpo Discente. Dentre suas atribuições verifica-se:

Coordenação médico-social

Administração acadêmica do alojamento

Orientação de estágios

Levantamento do perfil socioeconômico e cultural dos alunos de graduação da UFRJ.

Mais especificamente, no Âmbito do Curso de Bacharelado em Dança, a Coordenação do Curso junto a COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) acompanha o desenvolvimento do discente desde seu ingresso na Universidade até a conclusão da graduação. A COAA terá representação discente e docente, segundo resolução do CEG.

Este acompanhamento é verificado em ações diretas de orientação aos planos de estudo de cada aluno, bem como na atenção às possíveis dificuldades dos mesmos em seu processo de aprendizagem. Este trabalho busca realizar medidas preventivas em que se observa, já na fase inicial do curso, dificuldade relacionada à frequência, reprovações, alterações do

desempenho e até mesmo condutas inadequadas. São realizadas orientações e possíveis encaminhamentos específicos.

No que diz respeito à representação dos alunos na Universidade, o corpo discente compõe, junto aos técnicos administrativos, 30% da representação em Conselhos Deliberativos. Os demais 70% são representados pelo corpo docente.

O corpo discente poderá ser representado por integrantes do Diretório Central de Estudantes (DCE) ou dos Centros Acadêmicos (CA), quando estes existirem. O Centro Acadêmico de Dança (CADAN), fundado em 2011, deve realizar assembleia composta por alunos das graduações em dança (Bacharelado em Teoria da Dança, Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança) regularmente matriculados.

Deve-se ressaltar que todas as turmas elegem, desde o início do curso, um representante que participa de reuniões e ações durante o curso que necessitem de algum.

#### **- Apoio à participação em eventos**

O corpo discente da Universidade conta com o apoio do corpo docente, da coordenação do curso e da direção da Unidade para organização de eventos promovidos na instituição no que se refere a: espaço físico, recursos audiovisuais, confecção de certificados, sugestões para dinâmica do evento e contato com os profissionais. No Departamento de Arte Corporal há uma grande periodicidade de eventos anuais: Seminário Interno do Departamento de Arte Corporal, Encontro dos Mestres, Feira Poética, Folclorando e outros. Há ainda outros eventos com regularidade anual no âmbito da universidade, como o Congresso de Extensão, Jornada Científica, Artística e Cultural, Mostra Mais e Semana de Ciência e Tecnologia.

O apoio institucional para o auxílio de custo e/ou transporte, estadia e alimentação para participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos no país (cursos, congressos, *workshop*, encontros estudantis, entre outros) é possível, e fica sujeito à solicitação formal por parte do discente com o parecer da coordenação do curso e, conseqüente, autorização do CEG (Conselho de Ensino e Graduação), conforme resolução CEG 9/92.

### **- Apoio pedagógico ao discente**

O aluno será acompanhado pedagogicamente desde seu ingresso na Universidade. Participará de Aula Inaugural do Curso de Bacharelado em Dança na Departamento de Arte Corporal/EEFD que estará inserida na recepção de calouros promovida pelo CCS (Centro de Ciências da Saúde), na qual é apresentado às instalações e instâncias da Universidade e ao cronograma do curso, através de palestras e documento explicativo.

Cada turma ou período é acompanhado por um professor/a que compõe o CPO (Corpo de Professores Orientadores). As orientações pedagógicas seguem nas inscrições de disciplinas e orientação quanto aos planos de estudo. A inscrição de disciplinas do primeiro período é realizada na secretaria acadêmica da Unidade, ou em outros locais com a presença de funcionários da secretaria acadêmica, por se tratarem de disciplinas obrigatórias. São realizadas as inscrições de disciplinas regulares, bem como são estabelecidos planos especiais para os que obtiveram reprovação em alguma disciplina. Estes alunos se tornam especiais e são acompanhados até o final do curso.

O coordenador do curso também acompanha e orienta as definições de trancamento e reabertura de matrícula e possíveis transferências através de entrevistas individuais.

Todos os docentes devem compor a CPO e são orientados a destinar uma parcela de sua carga horária para o atendimento e orientação didática aos alunos, ficando a critério da coordenação o número de horas para este fim.

### **- Acompanhamento psicopedagógico**

Alunos que apresentam dificuldades psicopedagógicas e afetivas no decorrer do curso e que, por esta razão, procuram orientação docente e da coordenação, bem como aqueles que tenham essas dificuldades observadas pelos docentes, são orientados para acompanhamento acadêmico, através da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) em dois níveis de atuação.

A COAA formada pelo coordenador do curso e coordenador de disciplina promove orientações e encaminhamentos específicos quanto às dificuldades apresentadas pelo aluno no âmbito das disciplinas.

A COAA formada pelo Diretor do Departamento de Arte Corporal/EEFD, pela e pelo Coordenador da Graduação de Bacharelado em Dança, promove avaliação do aluno e solicita suporte e acompanhamento do Serviço de Psicologia Médica do Hospital Universitário em conjunto com o Departamento de Psiquiatria e Medicina legal para orientação no caso de situações mais significativas e abrangentes quanto à conduta do aluno no curso.

#### **- Mecanismos de nivelamento**

O acompanhamento particularizado dado ao aluno da Departamento de Arte Corporal/EEFD da UFRJ permite realizar encaminhamentos necessários e orientar na inscrição de disciplinas e possíveis reprovações.

#### **- Acompanhamento de egressos**

O curso disporá de mecanismo de acompanhamento dos egressos quanto à inserção no mercado de trabalho e em cursos de pós-graduação. Os dados serão obtidos através de contato permanente com ex-alunos e ex-representantes de turma após a conclusão da graduação. Poderemos utilizar e-mail geral informativo, atualizando dados dos alunos e ex-alunos.

#### **- Existência de meios de divulgação de trabalhos de produções dos alunos**

A Universidade promove, anualmente, encontros científicos para divulgação dos trabalhos dos alunos, dos quais o Curso de Bacharelado em Teoria da Dança participa. Dentre estes se destacam:

- Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que engloba: Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural; e o Congresso de Extensão;

- Simpósio de Educação Física e Dança da EEFD

- Seminário Interno do Departamento de Arte Corporal

Estes eventos divulgam os trabalhos de alunos inseridos em projetos de pesquisa e extensão, abrindo a perspectiva de divulgação das iniciativas individuais sob orientação de professores responsáveis. Estes espaços marcam também a possibilidade de apresentação de estudos realizados nos diferentes cenários do estágio curricular ou em projetos de extensão e

pesquisa.

Fora do âmbito da Universidade, os alunos são incentivados a apresentar temas livres e pôsteres em congressos, eventos científicos, encontros de estudantes da área, sob orientação dos professores.

#### **- Bolsas de estudo**

O curso dispõe de políticas institucionais que incluem bolsas assistenciais e acadêmicas (monitoria, extensão, iniciação científica e artística).

A Política de Assistência Estudantil da Divisão de Assistência ao Estudante (Resolução CONSUNI nº 21/11) inclui Programa de Auxílio ao Estudante (Resolução nº 01/08 do CEG), nas modalidades Bolsa Auxílio, Moradia Estudantil e Bolsa de Manutenção e “Programa de Bolsa Acesso e Permanência”. 1) A Bolsa Auxílio consiste em um benefício de assistência financeira cujo objetivo é atender ao estudante de graduação presencial que, frente às condições socioeconômicas de sua família, possua comprovada dificuldade de garantir sua permanência na Universidade. 2) O Benefício Moradia corresponde a uma vaga no alojamento, localizado no campus do Fundão, e à bolsa de manutenção. Além dos mesmos objetivos da Bolsa Auxílio, tem como fator determinante para o ingresso no benefício a distância entre o local de moradia da família e os campi universitários. 3) A Bolsa de Acesso e Permanência é destinada aos alunos ingressantes a partir de 2012 pela Política de Reserva de vagas. Os discentes devem ser egressos de escolas públicas e ter renda familiar *per capita* de até um salário mínimo nacional e a bolsa terá vigência apenas no ano de ingresso.

O programa de monitoria da Pró-reitoria de Graduação da UFRJ lança um edital anual que disponibiliza bolsas de monitoria às disciplinas de cursos de graduação (Resoluções CEG nº 04/04 e nº 03/05). O programa visa a despertar nos alunos o interesse pela carreira docente e assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino. Os monitores oferecem apoio didático ao responsável pela disciplina e aos alunos que a estiverem cursando no respectivo período, incluindo as práticas de campo e de laboratório.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX-UFRJ) tem por objetivo contribuir para a formação profissional e cidadã por meio da

participação de estudantes de graduação no desenvolvimento de programas e projetos de extensão universitária, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01/2012, publicada no BUFRJ Nº 02, de 12/01/2012. Esta resolução estabelece as normas para execução do PIBEX/UFRJ. O edital é anual e as bolsas são concedidas mediante submissão e aprovação de projetos de extensão e tem vigência de 1 ano.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PIBIC) objetiva despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa. A Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC objetiva despertar e incentivar o desenvolvimento das vocações criativas e investigativas de alunos de graduação da UFRJ nas diferentes áreas artístico-culturais, mediante sua participação em projetos desta natureza, inclusive os de caráter interdisciplinar e interdepartamental.

## **5 - ORGANIZAÇÃO GERENCIAL ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA**

A organização gerencial acadêmica e administrativa do curso se dá de maneira encadeada e de forma horizontalizada, com a participação efetiva de todo o corpo docente, corpo discente e técnicos administrativos.

Os três cursos são gerenciados pelo Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos, do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. O Departamento é dirigido pela Chefia e o substituto eventual. Este cargo tem gestão de quatro anos de duração. Abaixo das Chefias estão os coordenadores de cursos de graduação em Dança e seus substitutos eventuais (Bacharelado em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança e Licenciatura em Dança). São três coordenadores de curso e três substitutos eventuais. O curso ainda conta com o coordenador de estágio dos três cursos. Há ainda o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e um professor responsável pelas Atividades Acadêmicas, cada um com sua função específica. A Escola de Educação Física de Desportos ainda conta com um professor responsável pela coordenação da Extensão.

## **6 - PROJETO DO CURSO**

### **6.1 - Concepção do Curso**

A formação do Bacharel em Dança parte do princípio da importância da presença e atuação de profissionais de Arte e Cultura na sociedade contemporânea que requer o atendimento à diversidade e suas demandas. Assim o corpo, entendido como político, torna-se elemento-chave nesse processo e através dele, com ele e para ele são construídas as estruturas curriculares e extracurriculares que levarão à formação de profissionais capacitados para agir, pensar e sentir criticamente, capazes de impulsionar uma ação cidadã, seguindo a missão institucional da UFRJ.

A estrutura curricular aponta para uma formação multi e transdisciplinar, permitindo que a/o discente se torne intérprete-criador e coreógrafo/a. Assim, cria vertentes ligadas ao aprofundamento em Cinema e Dança, onde há o diálogo com dança e novas tecnologias, e aprofundamento em Coreografia, considerando-se primordialmente a inclusão dos conceitos de territorialização, diversidade sociocultural e pesquisa gestual, ampliando as bases conceituais do ensino, pesquisa e produção artística.

Os estágios e projetos de extensão, potencializam e se articulam com o currículo, possibilitando ao/à discente a vivência em companhias de dança, organizações sociais e equipamentos artístico-culturais. Desta forma, promovem a aproximação e atuação junto à produção artístico-cultural do mercado de dança e às demandas sociais e políticas das instituições parceiras, onde vivenciam diferentes realidades e contextos. Temos assim como meta contribuir para a capacitação profissional e conseqüente melhoria da produção intelectual e artística no campo da dança, sobretudo nas instituições e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento artístico e cultural nacional.

No contexto atual, vem sendo promovida uma revisão dos modelos baseados em uma tradição estética e acadêmica eurocêntrica, com a inclusão de componentes curriculares e a revisão de programas e ementas que visam a decolonialização dos saberes e fazeres artísticos/científicos/culturais/políticos e sociais. Desse modo, compreende-se a arte brasileira cada vez mais voltada para seu multifacetado e complexo panorama de manifestações artísticas,

oriundas de inúmeras origens e influências, fato que faz do Brasil um dos maiores panoramas de estudo de produção mundial de dança, bem como um polo importantíssimo de produção de artistas para as artes da cena.

O currículo do Bacharelado em Dança não pretende estar balizado em um único modelo conceitual sobre a dança ou voltado apenas para a prática da dança teatral erudita, mas considera a complexidade e a diversidade cultural da dança e ao mesmo tempo se entende que há uma especificidade no saber do intérprete e coreógrafo da Dança. Assim, a construção de uma visão crítica do panorama da dança, em seus universos plurais, pretende produzir uma análise dos contextos socioeconômicos, políticos, estéticos e culturais. Contextos estes, que propiciam ao profissional formado em Dança desenvolver suas potencialidades, sintonizado com as demandas sempre crescentes da sociedade.

Alia-se, portanto, aos objetivos já expostos, uma vertente que intenciona também a formação do profissional que, durante a graduação, desperte seu interesse pela pesquisa, pela produção artística, pela diversidade cultural e adquira instrumentos que lhe propiciem conhecer e privilegiar o estudo dos processos de criação da dança.

O curso pretende ainda, através de sua formação integrada ao Bacharelado em Teoria Dança e à Licenciatura em Dança, uma formação na qual as diversas possibilidades de criação, interpretação e processos em dança possam se confrontar, ampliando as possibilidades de atuação da dança de forma transdisciplinar.

## **7 - OBJETIVO DO CURSO**

### **7.1 - Objetivo Geral**

O curso de graduação em Bacharelado em Dança tem por objetivo formar Bacharéis em dança voltados para área da interpretação e criação coreográfica com aprofundamentos em Coreografia e/ou Cinema e Dança, orientados pelas competências gerais e específicas estabelecidas nas DCN. O curso oportuniza também uma formação ampla, tornando o egresso apto a interagir em companhias e equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas

de arte, cultura e pesquisa de forma resolutiva.

## **7.2 - Objetivos Específicos**

- Criar e promover ambientes que estimulem comportamentos éticos e políticos, tornando o estudante consciente de seus direitos e deveres diante da sociedade, ciente da importância de seu papel no desenvolvimento do campo artístico brasileiro e mundial.
- Ser capaz de reconhecer, respeitar e produzir obras artísticas com as diversas corporeidades existentes.
- Desenvolver a capacidade gerencial e o espírito empreendedor.
- Incentivar a produção artístico-científica que será fruto das vivências nos Projetos de Extensão e Pesquisa e campos de estágios, desta forma contribuindo para a transformação da realidade social.
- Favorecer a análise crítica da história e das produções artísticas em dança, a sua relação com a história das artes no país e no mundo, despertando para o fato de que em cada época e cultura, diferentes sujeitos participam do processo de construção histórica de um campo do saber.
- Proporcionar uma visão ampliada das atividades artísticas e da dança, identificando e distinguindo-as em suas funções, em seus modos de operar e de fazer sentidos para os diferentes sujeitos e culturas.
- Desenvolver a capacidade de interpretar, coreografar e trabalhar com as diversas manifestações artísticas e corporeidades presentes nas diversas formas de realização da dança e com diversos sujeitos e/ou grupos sociais.
- Oferecer condições a/ao discente para realizar criações coreográficas, atuar como intérprete e produzir pesquisas nas mais diversas áreas da dança e artes da cena.

## **8 - AS INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES PIONEIROS NA ÁREA DE DANÇA DA UFRJ**

Sem dúvida, a primeira justificativa que surge à baila é a iniciativa pioneira da UFRJ em implantar em currículo de curso superior no Brasil as disciplinas de Dança, numa época em que nada ainda existia da formação

universitária em dança. Esta ação data de 1939, quando da criação da Escola Nacional de Educação Física na Universidade do Brasil. Esgarçando a concepção de educação física a partir de inserção dos gestos poéticos em oposição a uma tendência de adestramento de corpos com forte influência militar e higienista, Helenita Sá Earp se insere nesse corpo docente primordial, rompendo barreiras. Mais adiante, inicia uma parceria com a professora Glória Futuro Marcos Dias em busca de um projeto acadêmico que partia de quatro aspectos fundamentais:

- Esforço para manter a dança como parte do currículo em nível superior na Educação Física apesar da forte tradição reducionista que imperava;
- Criação de uma teoria capaz de possibilitar o estudo e pesquisa dos movimentos como forma diversa, inclusiva e criativa (sua teoria hoje é a coluna axial dos três cursos de dança da UFRJ e é denominada Fundamentos da Dança);
- Implementação de um curso de Especialização em Dança e Coreografia permitindo um aprofundamento nas questões artísticas da dança e capacitando artistas e professores em dança da UFRJ e de outras instituições;
- Criação do Grupo de Dança Contemporânea Helenita Sá Earp que até hoje mantém suas atividades artísticas e funciona como campo de estágio para alunos e como atividade de extensão e pesquisa da UFRJ.

Cabe ressaltar que os **Fundamentos da Dança** - proposta artística/pedagógica criada inicialmente com o título de *Sistema Universal de Dança* - foi uma teoria original e de vanguarda e que objetivava sedimentar as disciplinas de dança oferecidas na Escola de Educação Física e Desportos. Seus objetivos estavam atrelados a uma base científica, artística e educacional constituídas numa relação interdisciplinar, em um período histórico que balizou o desenvolvimento da dança moderna ocidental. Dessa forma, dialogou com o pensamento de Rudolf Laban, Huberto Rohden e demais pesquisadores da época. Os **Fundamentos da Dança** possibilitaram à dança uma configuração do corpo como linguagem capaz de gerar múltiplas possibilidades de criação e composição de movimentos.

Este estudo conferiu à UFRJ um diferencial com relação à sistematização da dança e vem estimulando a produção de publicações, a partir do legado conduzido por seus discípulos que o inseriram como projetos de pesquisa em programas de pós-graduação stricto-sensu e lato-sensu, gerando uma quantidade significativa de artigos científicos, monografias, dissertações e teses.

Além destas contribuições, podemos apontar diversas ações do Departamento de Arte Corporal que relacionam a dança com a pesquisa e formação de crianças e jovens. Destacamos:

- Projeto promovido pelo Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN) do Ministério da Cultura com o Objetivo de Elaborar um programa de dança para escolas do ensino fundamental para o Município do Rio de Janeiro — 1986
- Criação da Mostra de Dança do Município do Rio de Janeiro, iniciada em 1991 e ativa até o momento
- Elaboração dos fundamentos dos Módulos desenvolvidos no Curso de Extensão para professores da rede municipal do Rio de Janeiro — 1997
- Elaboração de elementos para programas de Dança dos Núcleos de Arte da rede municipal do Rio de Janeiro — 1999
- Criação do curso de especialização em Dança-Educação, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, para professores/as da rede municipal, a fim de estruturar a inserção da Dança na grade curricular do ensino básico;
- Encontro Transdisciplinar em Dança para desenvolvimento das pesquisas em dança — 2005, 2006 e 2007
- Encontro de Cinema e Dança — 2009
- Seminário Interno da UFRJ que vem ocorrendo há alguns anos
- Participação das Companhias de Dança (Folclórica e Contemporânea) em diversos festivais e temporadas em teatros do Brasil e do Mundo

Além deste destaque, o Departamento realiza em fluxo contínuo, ações

e pesquisas, articulando projetos aos componentes curriculares, no campo das relações étnico-raciais, relações de gênero, inclusão e acessibilidade, questões ligadas à intolerância religiosa, diálogos entre dança e tecnologia, dança e decolonialidade e corpo e política.

É importante observar que o processo de curricularização da Extensão Universitária - realizada de forma efetiva na EEFD em 2018 - vem impulsionando discussões e trocas que geram ações para uma relação orgânica entre a universidade e a sociedade. Essa relação vem proporcionando ao corpo discente uma imersão e aprofundamento em espaços formais e não-formais de construção de conhecimento, reconhecendo a importância da horizontalidade do saber, impactando a formação do graduando, do público, potencializando a relação ensino-pesquisa-extensão, do diálogo com a sociedade e das relações interdisciplinares e interprofissionais.

## **9 - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL**

Por volta de 1970 com o sistema de departamentos na UFRJ em função da Reforma Universitária de 1968, a área da dança ficou concentrada no Departamento de Arte Corporal da EEFD da UFRJ, fortalecendo a autonomia da dança como campo de conhecimento. A denominação de Arte Corporal facilitou o surgimento de outras disciplinas e atividades relacionadas com as questões do corpo como arte, como forma de educação e de terapia, e pode intensificar as questões relacionadas à produção artística. Deste modo a dança pode se diversificar e avançar para outras áreas do ensino universitário, contribuindo para uma melhor contextualização desta linguagem na interação universitária. Podemos apontar, entre outras, as seguintes ações decorrentes desta singularização no espaço da UFRJ.

Com a reforma curricular no curso de Licenciatura em Educação Física em 1990, houve a criação do aprofundamento em dança

A criação pela professora Sonia Chemale em 1971 do Grupo de Danças Folclóricas da UFRJ, mas adiante rebatizada como Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, já sob a coordenação da professora Eleonora Gabriel. Hoje, sem dúvida, é a companhia de danças folclóricas brasileiras mais importante do Estado do Rio de Janeiro, e vem desenvolvendo ao longo destes anos uma

série de ações culturais, artísticas e de pesquisa e desempenha importante papel na preservação do patrimônio imaterial brasileiro. A Companhia também oferece oficinas para professoras da rede de educação do Rio e implementa projetos de danças folclóricas em entidades educacionais e comunitárias, desempenhando importante papel social, educacional e de inclusão.

- Criação da disciplina Técnica de Expressão Oral e Corporal em conjunto com a Escola de Música que foi oferecida a diversas graduações
- A criação da disciplina Introdução do Estudo da Corporeidade que potencializou estudos e práticas diferenciadas sobre o corpo e que atualmente é oferecida para as graduações de Dança, Educação Física e Terapia Ocupacional.
- Oferta de disciplinas e parceria com a realização do curso de Musicoterapia.
- Criação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Dança (PPGDan).

## **10 - JUSTIFICATIVA DO CURSO**

A continuidade do Curso de Bacharelado em Dança na UFRJ vem atender a inúmeras necessidades que se configuram em caráter social, político e institucional. Como apresentado no início deste projeto, profissionais com saber específico no campo da dança vêm sendo reconhecidos como elementos importantes em diversos campos no Brasil e no Rio de Janeiro. É imprescindível destacar que, após uma longa trajetória no espaço de formação em educação física, onde foi possível sua maturação enquanto área de saber específico, o curso foi implantado diante de uma política pública de ampliação das vagas universitárias, ocupando o espaço ocioso do horário noturno, permitindo que a parcela da população trabalhadora pudesse frequentar uma graduação.

Tornou-se mais consistente com o Projeto REUNI e a criação dos cursos de Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança. Vem assim, cumprindo com sua função social ao gerar conhecimento, desenvolvendo tecnologia e defendendo o direito das pessoas à vida digna e o acesso

democrático ao conhecimento.

Desde sua implantação em 1994, já formou uma quantidade expressiva de profissionais que hoje ocupam espaço importante na sociedade, defendendo com excelência a Dança, com todo o seu valor histórico, social, político e artístico. A cada cerimônia de formatura, vem à tona os ideais costurados nos primórdios e que são refletidos no orgulho dos concluintes, muitos primeiros e únicos de suas famílias a receberem um diploma universitário.

Estão por aí, lecionando em universidades públicas e privadas, escolas de ensino básico e técnico, palcos, bastidores, salas de ensaios, barracões e quadras de escolas de samba, rodas culturais, sets de filmagem, espaços de arte e educação, redes sociais, empresas de diferentes naturezas, centros culturais, academias, condomínios, espaços públicos e privados entre outros não previstos. Buscam a ampliação de sua formação em programas de pós-graduação, levando a Dança a dialogar com outras áreas, disseminando e valorizando o campo.

Enquanto promotora da cidadania universal, a universidade pública deve orientar sua produção de saber aos interesses sociais mais amplos da sociedade. Neste contexto, o Curso de Bacharelado em Dança, através de um processo efetivo de flexibilização curricular, compõe uma rede de formação que integra outros cursos das diversas escolas e cursos de arte e de ciências humanas desta universidade, como a Escola de Belas Artes, Faculdade de Medicina (cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Musicoterapia), Faculdade de Educação, Escola de Música, Museu Nacional, Casa da Ciência, Fórum de Ciência e Cultura, Instituto de Psicologia e o Instituto de Ciências Sociais, História e Filosofia.

Devemos, mais uma vez, destacar a importância histórica do Rio de Janeiro para a dança no Brasil no mundo, e a importância de todo o processo de crescimento aqui descrito. Partindo de referências como o Estado da Bahia que há cinquenta anos apresenta suas graduações e um mestrado para dança, percebemos os avanços promovidos na UFRJ.

Desde sua implantação em 1994, o curso de Bacharelado em Dança vem solidificando seu papel de instituição universitária de excelência em uma

luta constante, hoje reconhecida em várias instâncias. Em 2000, foi criado o curso especialização lato sensu em Dança-Educação, que capacitou 30 professores da rede pública municipal, por meio de uma parceria entre o DAC/EEFD/UFRJ e a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro; em 2006, obteve seu reconhecimento pelo MEC, atingindo nota máxima e dois dos três itens de avaliação; em 2010, houve uma reestruturação curricular do curso de Bacharelado em Dança e a criação dos cursos de Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança, através do Programa REUNI de ampliação das vagas nas universidades públicas; seu corpo docente teve um crescimento quantitativo, com a realização de concursos públicos; houve uma resposta significativa à política de qualificação docente da UFRJ, tendo atingido um número elevado de doutores e significativo de pós-doutores; esse fator impulsionou não só em quantidades de projetos, mas também a qualidade dos mesmos, integrando os/as discentes no universo da pesquisa e extensão; os cursos e seus docentes e técnicos integram importantes associações de pesquisa nacionais e internacionais como a Associação Brasileira de Pesquisa em Artes Cênicas (Abrace), a Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (Anda) e a Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB); em 2017, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDan), stricto sensu, o segundo especificamente da área de dança no Brasil; três de seus projetos artísticos compõem os Grupos de Representação Artística da UFRJ, no Programa de Apoio às Arte-UFRJ; essas são apenas uma amostra das produções. No total, estão em andamento efetivo mais de 30 projetos, laboratórios e ações de pesquisa e extensão, ligados aos programas PIBIAC (Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural, PROFAEX (Programa de Fomento Único às Ações de Extensão), PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica).

Podemos assim afirmar com certeza, que, apesar de toda a crise vivida pelas universidades públicas brasileiras e da desvalorização da cultura, das artes e do desmonte dos setores ali relacionados nos últimos anos, o Departamento de Arte Corporal da EEFD coordena o maior programa acadêmico de dança nas universidades brasileiras e se apresenta fortalecida para se juntar à reconstrução do país que ora se apresenta.

## 11 - PERFIL DO EGRESSO

O profissional Bacharel em Dança fundamenta suas ações em mecanismos próprios da área da dança, sistematizados pelos estudos interdisciplinar das artes, práticas corporais e de dança, ciências humanas e sociais, métodos de pesquisa e ciências biológicas, técnica e interpretação da dança e coreografia.

O Curso de Bacharelado em Dança do Departamento de Arte Corporal/EEFD da Universidade Federal do Rio de Janeiro possui uma particularidade que orienta o seu perfil: o de ser o único curso de Bacharelado em Dança, nesta cidade em instituição pública e o único no Brasil com aprofundamentos em Coreografia e Cinema e Dança. Este fato proporciona, ao seu corpo docente e discente, uma vinculação mais direta e específica com o compromisso social dos profissionais da área de artes e da dança com as atuais tendências deste campo.

A ênfase nos fundamentos multiculturais, transdisciplinares e éticos delineou o perfil profissional do egresso do Curso de Bacharelado em Dança, por meio de uma formação que tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos ao fazer da interpretação e criação em dança, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias à prática resolutiva e humanizada.

O egresso do Curso de Bacharelado em Dança deverá ter as seguintes competências e habilidades:

- Aprender de forma permanente, crítica e autônoma, integrando diferentes redes de saberes científicos e populares em uma postura transdisciplinar
- Entender o ser humano como um ser complexo, identificando os múltiplos fatores que o influenciam, tais como socioeconômicos, políticos, éticos, afetivos, biológicos, espirituais e ecológicos, entre outros;
- Ser ético e humano, motivado a interferir na realidade mobilizando diferentes atributos, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de sua práxis;
- Ser capaz de usar diversas manifestações da dança, tecnologias

educacionais, de informação e de comunicação

- Perceber, entender e potencializar as diversas manifestações culturais e corporais e corporeidades diversas.

### **Habilidades específicas:**

- Ser capaz de interpretar e coreografar trabalhos artísticos em dança
- Trabalhar em eventos de diversas naturezas artísticas e culturais e que necessitem da participação do bailarino, do diretor e preparador corporal e/ou do coreógrafo.
- Atuar com base Conhecimento das Técnicas da Arte da Dança em seus diferentes modos de expressão com rigor acadêmico, metodológico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos, pragmáticas e tecnologias à sua prática profissional;
- Fazer da dança um saber para a criação, interpretação, pesquisa e para o entendimento cultural, social e histórico
- Entender a dança como conhecimento e pragmática interdisciplinar, sendo capaz de relacioná-la a outros conteúdos
- Conhecer e trabalhar com metodologias de pesquisas artística e de criação, etnográficas, sociológicas e estéticas nas diversas formas de manifestação da dança
- Saber avaliar a dança como um dispositivo de análise das transformações históricas, sociais e artísticas
- Ser capaz de fazer da dança um saber que reúna fundamentos teóricos e práticos
- Planejar, organizar, administrar e coordenar serviços, programas e projetos na área de arte e cultura no ensino, na pesquisa, na extensão e na ação social;
- Elaborar e divulgar trabalhos acadêmicos com observância aos princípios éticos e métodos científicos;
- Contribuir para o trabalho de equipe multi/inter/transdisciplinar em

diferentes instituições de cultura, arte e acadêmicas.

- Analisar, criticar e desenvolver ações gerenciais projetos de desenvolvimento artístico-culturais

Aliada às competências e habilidades supracitadas, uma sólida formação técnico-científica visa capacitar o futuro profissional para ações competentes, sendo capaz de vislumbrar, nas diversas manifestações artísticas e corporais do fazer humano, as interfaces com disciplinas e áreas de conhecimentos afins. Esta visão interdisciplinar e transdisciplinar é desenvolvida ao longo de todo curso, no qual os alunos inserem-se em disciplinas de conteúdos variados, projetos de pesquisa e de extensão, o que possibilita o contato do aluno, e eventual engajamento, em diversas linhas de pesquisa, e produções artísticas desde o primeiro ano de sua graduação. Estas atividades favorecem a percepção dos alunos, sobre o processo de produção de novos saberes, de descobertas e releituras, que vão ao encontro das transformações paradigmáticas nas áreas de arte, vivenciadas dia-a-dia no Bacharelado em Dança, buscando a excelência de sua formação. Estas perspectivas baseiam-se em um modelo que privilegiava uma concepção de sujeito complexo e transdisciplinar e que tem as manifestações artísticas e corporais como uma forma de existir e dar sentido a sua vida se transformando no tempo e nas diversas culturas, com sentidos variados e singulares.

## **12 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **12.1 - Currículo**

Procurou-se promover, com o projeto pedagógico do curso, uma profunda reflexão no encadeamento e na interrelação entre as disciplinas propostas no currículo. Mais do que a simples agregação de disciplinas. Assim, desde o início dos cursos até os últimos períodos, busca-se criar uma visão ampla sobre o processo de pesquisa em arte e dança e dos processos de criação artística e corporais.

Outro fato importante que deve ser apresentado é que curso de Bacharelado em Dança está intimamente entrelaçado aos projetos

pedagógicos do Bacharelado em Teoria da Dança e da Licenciatura em Dança. Assim, estes três cursos ocorrem de forma integrada com diversas disciplinas comuns, oportunizando a formação com várias formas de entender a dança e a possibilidade de flexibilização curricular com otimização a racionalização das disciplinas. Nesta direção, os três cursos de dança se potencializam mutuamente.

No momento de criação dos cursos de Bacharelado em Teoria da Dança e de Licenciatura em Dança, foi proposto o fluxograma integrado dos novos cursos conjuntamente com a reformulação do Bacharelado em Dança, visando à flexibilização e à otimização das disciplinas, e favorecendo, assim, a integração necessária e desejada dos três cursos, seguindo as novas necessidades e diretrizes vigentes para as graduações.

O fluxograma do curso de Bacharelado em Dança e dos outros cursos do Departamento de Arte Corporal está balizado por três indicativos básicos, a saber: as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), o Plano Institucional da UFRJ e a demanda do mercado em dança em diversas instâncias: artística, cultural, social, ética etc.

O principal desejo para a criação dos fluxogramas integrados foi atender uma nova exigência nas graduações, que é a flexibilização e racionalização curricular. Isto indica que o aluno pode e deve, sob a orientação de um tutor, criar um caminho próprio de investigação e pesquisa na graduação, ao mesmo tempo em que a universidade flexibiliza seus currículos e racionaliza a oferta de disciplina permitindo que várias graduações possam cursá-las. Assim, os antigos currículos repletos de matérias obrigatórias e sequenciadas por rígidos pré-requisitos são substituídos por currículos mais livres e dinâmicos que permitam planos de escolhas e composição singulares por parte dos alunos. As palavras autonomia e diversidade passem a ter destaque na formação de graduação do Bacharel em Dança. A ideia é facilitar e estimular uma formação continuada, o que significa que o aluno deve traçar seus caminhos desde a graduação e receber instrumentos para continuá-la ao longo de sua vida profissional, traçando interesses e áreas próprias de investigação. Não apenas a rigidez unilateral de saberes e currículos é que devem ditar o conhecimento necessário: o aluno passa a ser visto como agente na construção do campo de saber.

Para a criação do fluxograma do Bacharelado em Dança integrado à Licenciatura e ao Bacharelado em Teoria da Dança, foi pensado um núcleo comum que fornecesse ao aluno uma formação plural capaz de fazê-lo vivenciar e conceituar temas básicos de uma formação geral e crítica na dança. Assim, os três cursos possuem: 1) Disciplinas de estudo do corpo humano (Anatomia, Dança e Corpo Humano, Cinesiologia); 2) Disciplinas sobre arte, cultura e dança (História da dança, Arte e movimento, Música, Filosofia e Estética, Fundamentos da Dança, Metodologia da Pesquisa); 3) Disciplinas de técnica da dança, pesquisa gestual e criação coreográfica (Técnica da Dança, Corporeidade, Laboratórios, Improvisação e Composição Coreográficas). Este núcleo de disciplinas comum é composto pelas seguintes disciplinas:

### **Área 1**

- Anatomia (120h)
- Dança e Corpo Humano (60h)
- Cinesiologia para dança (60h)
- Total: 240 horas

### **Área 2**

- Arte e Movimento (história da arte) (30h)
- Música e Movimento (60h)
- Música e Dança (30h)
- Filosofia Estética e dança I (30h)
- Filosofia Estética e dança II (3 h)
- Metodologia científica (30h)
- Metodologia da Pesquisa em Dança (30 h)
- TCC (30 h)
- Fundamentos da Dança A (30 h)
- Fundamentos da Dança B (30h)
- História da Dança I (30h)

- História da Dança II (30h)
- Concepções de linguagem (30h)

Total: 420 horas

### **Área 3**

- Introdução ao Estudo da Corporeidade (60h)
- Técnica Geral (60 h)
- Técnica da Dança A (60h)
- Técnica da Dança B (60h)
- Técnica da Dança C (60h)
- Técnica da Dança D (60h)
- Folclore Brasileiro (60h)
- Laboratórios da Dança A (30h)
- Laboratórios da Dança B (30h)
- Laboratórios da Dança C (30h)
- Laboratórios da Dança D (30h)
- Laboratórios de Famílias da dança A (30h)
- Balé e Contemporaneidade A (30h)
- Balé e Contemporaneidade B (30h)
- AAO1 (60h)
- AAO (90h)

Total: 780 horas

Este núcleo comum para os três cursos representa uma média total de 31 disciplinas e carga horária de 1.440 horas, que correspondem a aproximadamente 45% dos cursos, por meio de disciplinas em sua maioria já existentes. Isso significa que os cursos preservam a linha de pesquisa com a

qual o Departamento foi fundado, ao mesmo tempo em que permite que novos conhecimentos sejam agregados na sua especificidade necessária, e que a flexibilização, conforme já afirmamos anteriormente, possa ocorrer.

É importante salientar que o **Teste de Habilidade Específica (THE)**, permanece como uma das etapas de ingresso, visando perceber entre os candidatos os que se encontram aptos a ingressarem em um curso de formação de intérpretes e coreógrafos que possam absorver os componentes curriculares de forma mais adensada. Isso não significa um filtro intransponível destinado a um seleto grupo de pessoas que dominam uma determinada técnica, mas sim corpos que apresentam vivências em diferentes áreas que permitirão um avanço em sua formação. As aprovações no THE atingem em torno de 90 % dos candidatos que ainda podem fazer a opção para os cursos de Teoria e Licenciatura, onde essa etapa não é exigida.

As disciplinas optativas do Grupo de Técnica da Dança e Práticas Corporais são AAO1:

- Ativ Integr Dança Acrobacia A
- Ativ Integr Dança Pop Contem a
- Ativ Integr Dança e Teatro B
- Ativ Integr Dança Acrobacia B
- Ativ Integr Dança Alongam B
- Ativ Integr Dança Pop Contem B
- Ativ Integr Dança e Teatro C
- Ativ Integr Dança Acrobacia C
- Ativ Integr Balé Contempor C
- Ativ Integr Dança Alongam C
- Ativ Integr Dança Pop Contem C
- Tóp Esp Famílias Dança
- Tóp Esp em Técnica da Dança
- Top Esp Dança Dramaturgia A.

- Yoga e Dança A.
- Yoga e Dança B
- Prát Corp Dança: Eutonia
- Prát Corp Dança: Pilates
- Prát Corp Dança: Feldenkrais
- Corpo e Movimento C
- Corpo e Movimento D
- Técnicas Circenses e Dança A.
- Dança Moderna A.
- Dança Moderna B
- Tóp Esp em Dança Moderna A.
- Tóp Esp em Dança Moderna B
- Tóp Esp em Téc Circ e Dança A
- Prep Corp para Atores A
- Prep Corp para Atores B
- Prep Corp para Atores C
- Prep Corp para Atores D
- Prep Corp para Atores E.
- Prep Corp para Atores F
- Introd à Técnica da Dança B
- Laban C
- Laban D
- Laban E
- Corpo e Movimento A.
- Corpo e Movimento B
- Corpo e Movimento B

- Top Esp Lab dos par Dança A.
- Top Esp Lab dos par Dança B
- Balé A.
- Balé B
- Dança Teatro e Teatro Físico
- Dança Afro-brasileira A.
- Dança Afro-brasileira B
- Top e Dança Afro-brasileira A.
- Top e Dança Afro-brasileira B
- Introdução à Técnica da Dança A.
- Fundamentos do Yoga
- Fundamentos da Capoeira

Total: 60h

As disciplinas optativas do Grupo de Aprofundamento em interpretação e Coreografia (AAO2):

- Tóp Esp Elaboração Coreográfica
- Top Esp Lab Coreográficos
- Cinema e Dança B
- Cinema e Dança C 45
- Tóp Esp Cinema Dança 4.0
- Videodança A.
- Videodança B
- História da Videodança
- História da Dança no Cinema
- Tóp Esp Roteiros Improvisações
- Tóp Esp Dan Folc Coreografia

- Parâmetros Corpo Coreografia
- Teatrodança e Coreografia
- Análise Coreográfica A.
  
- As disciplinas optativas de livre escolha são:
- Apoio em Bioquímica
- Educação Brasileira
- Didática
- Didática da Dança I
- Didática da Dança II
- Filos Educação Mundo Ocidental
- Fundamentos Sociológ Educação
- Psicologia da Educação
- Profissão Docente
- Ativ Integr Dança Saúde A
- Ativ Integr Dança Saúde B
- Ativ Integr Dança Saúde C
- Tóp Esp Didática Pedag Dança.
- Tóp Esp em Oficina Pedagógica
- Tóp Esp Dança Prod Cultural A
- Atividade Etnopesquisa Dança
- Top Esp Dança Cult Afro-bras
- Tóp Esp Dança Educ Especial A.
- Laban A.
- Laban B
- Introd Prát Dança-educação A.

- Introd Prát Dança-educação B
- Prát Dança-educação A
- Tóp Esp em Dança Educação
- Tóp Esp em Didática da Dança
- Dança e Linguagem Artísticas
- Hist Arte-educ Dança-educação
- Dança-educ Inc Soc Cidadania
- Prát Dança-educação B
- Prát Dança-educação C
- Dança Necessidades Especiais
- Dança e Sociologia
- Dramat Corpo: Mod Esc Dança
- História da Dança no Brasil A.
- Teoria da Dança A.
- Teoria da Dança B
- Teoria da Dança C
- Estética e Dança B
- Tóp Esp em Música e Dança
- Tóp Esp em Arte e Movimento
- Tóp Esp História da Dança A.
- Vídeo e Meio Ambiente
- Teorizaç Prática de Dança- Int
- Elementos Cenog e Figur Dança
- Apreciação Musical e Dança
- Corpo e Prática Instrum A.
- Corpo e Prática Instrum B

- Corpo e Prática Instrum C
- Corpo e Percepção Musical A.
- Corpo e Percepção Musical B
- Corpo e Percepção Musical C
- Movimento e Percussão A.
- Movimento e Percussão B
- Movimento e Voz A.
- Movimento e Voz B
- Literatura e Dança
- Literatura e Danca A
- Simbologia do Movimento
- Lições de Laboratórios B
- Prát Dança-educação D
- Prát Dança-educação E.
- Prát Dança-educação F
- Prát Corp Comun Quilom e Indíg
- Comu Tra Ind Quil Prát Corp Sa
- Motif Writing para Dança Educ
- Prát Especiais Iluminação A.
- Tóp Esp Sapat Criaç Sonoro-mus
- Sapateado Criaç Sonoro-musical
- Estética e Dança A.
- Corporeidade e Filosofia A.
- Tóp Esp de Escrita Dança A.
- Tóp Esp de Escrita Dança B
- Etnocenologia

- Tóp Esp em Dança Antropologia
- Tóp Esp em Dança Sociologia
- Dança e Antropologia
- Teoria e História do Teatro A.
- Teoria e História do Teatro B
- Cultura Brasileira e Dança
- Dança e Oriente
- Crítica de Dança
- Folcl Bras Prát Dança-educação
- Introd Cin Prát Dança-educação
- Metod Ativas e Dança-educação
- Gestão Admin e Dança-educação
- Psicom Prát de Dança-educação
- Tóp Esp Hist da Dança B
- Tóp Esp em Evolução Mús Dança
- História da Dança no Brasil B
- Desenv Motor e Aprendiz Motora
- Gênero e Sexualidades Ed Fis
- Introdução Estudos do Lazer
- Animal Atleta - Hipismo
- Introdução à Sociologia
- Antropologia do Corpo
- Lab Ativ Afrocêntricas Labafro
- Est da Líng Bras de Sinais I

Total Geral: 240h

E ainda afirmamos que também há um grupo de disciplinas comuns entre o Bacharelado em Teoria da Dança e Bacharelado em Dança. Estas disciplinas são:

- Top. Especiais em Iluminação Cênica a (30h)
- Elementos de Cenografia e Figurino para Dança (30h)
- Produção Cultural (30h)
- História dos Espetáculos (30h)
- Modos de Execução (30h)
- Cinema e Dança A (60h)
- Tópicos Especiais e Danças Folclórica Brasileiras A (60h)
- Tópicos Especiais em Apreciação Coreográfica (30h)

Total: 300h

Estas 8 disciplinas perfazem 300 horas e correspondem a 10% da carga horária total.

O Curso de Bacharelado em Dança ainda conta com 120 horas de Disciplinas de Livre Escolha (OLE), que complementarão a formação do aluno com disciplinas de seu interesse, realizadas em qualquer graduação da UFRJ (Filosofia, História, Belas Artes, Música, Teatro, Ciências Sociais, Comunicação Social etc.). As 120 horas de OLE correspondem perto de 5% do total do curso. Entendemos, então, que, somando-se, as disciplinas comuns entre os outros cursos de dança e as OLE, o curso de Bacharelado em Dança tem 70% otimizado e integrado em outros cursos.

A formação específica do Bacharel em Dança deve ser plural e interdisciplinar; por isso, a natureza deste curso deve ser integrada a outros saberes e formas de pensar a dança. Mas há um grupo que formará de maneira sólida o teórico da dança, por meio das seguintes disciplinas:

- Atividades Curriculares Complementares para Bacharelado em Teoria da Dança (100h)
- Estágio em Teoria da Dança (240h)
- Dança e Sociologia (30h)
- História da Dança no Brasil A (30h)
- Apreciação Musical e Dança (30h)
- Dramaturgias: Modos de Escrita para Dança (30h)
- Teorização como prática de dança (30h)
- Crítica da Dança (30h)
- Teoria da Dança A (30h)
- Teoria da Dança B (30h)
- Teoria da Dança C (30h)

Total: 610h

Em todos os cursos, há ainda as disciplinas responsáveis pelas atividades de extensão. Nos três cursos do DAC, é ofertada no primeiro período a disciplina “Universidade e Extensão”, com carga de 30h. No segundo período; há a disciplina “EEFD e Extensão”, com 45h. No terceiro período, é oferecida a disciplina de Atividade de Extensão, que tem uma carga horária própria para cada curso. No último período, como atividade final e de culminância, o aluno cursa a disciplina de Portfólio de atividade de Extensão (PAEx) com carga horária de 45h. Assim, o núcleo de extensão é:

- Universidade e Extensão (30h)
- EEFD e Extensão (45h)
- Atividade de Extensão (200h)
- Portfólio de atividade de Extensão (PAEx) (45h)

Total: 320h

Enfim, as disciplinas de Atividades Acadêmicas Optativas (Escolha Restrita) do grupo específica em Teoria da Dança compreendem um mínimo de 4 disciplinas — [AAO3] (180h). Este mínimo de disciplinas somam 790 horas do grupo de formação exclusivo do Bacharelado em Dança.

Outro mecanismo de integração entre os cursos, além dos núcleos comuns, foi criado e tentaremos mostrá-los a seguir. Depois dos núcleos comuns, cada curso tem suas disciplinas obrigatórias de sua formação específica como já mostramos para o Bacharelado em Teoria da Dança. Aqui, os núcleos específicos dos três cursos estão representados por cores diferentes nos fluxogramas.

<b>Curso de Dança</b>	<b>Cor específica</b>
Bacharelado em Dança	
Licenciatura em Dança	
Bacharelado em Teoria da Dança	

Afirmamos também que cada curso, visando à flexibilização, terá um número de disciplinas das Atividades Acadêmicas Optativas (escolha restrita) referente a sua área, como foi apresentado para o Bacharelado em Dança (AAO). No DAC foram criados cinco grupos. No quadro a seguir, organizam-se por cores todos os outros tipos de disciplinas.

<b>Disciplinas para Flexibilização</b>	<b>Códigos</b>	
Disciplinas de livre escolha da sua área específica (Atividade	Disciplinas de Técnica da dança	<b>AAO1</b>

Acadêmicas Optativas - Escolha Restrita)	Disciplinas de Licenciatura em Dança	<b>AAO2</b>
	Disciplinas de Teoria da Dança	<b>AAO3</b>
	Disciplinas de Composição Coreográfica	<b>AAO4</b>
	Disciplinas de Cinema e Dança	<b>AAO5</b>
Disciplinas do curso (o aluno pode escolher qualquer disciplina do curso de dança para complementar sua formação)	<b>AAO</b>	
Qualquer disciplina da UFRJ (somente existe esta categoria no Bacharelado em Teoria da Dança)	<b>OLE</b>	
Disciplinas da área de Educações obrigatórias para as todas as licenciaturas UFRJ e fornecidas pela Escola de Educação.	<b>Ex: Didática</b>	
Disciplinas existentes com nova carga horária	<b>Ex: Progressões do Movimento segmentar</b>	
Disciplinas obrigatórias novas (disciplinas já existentes, mas que não eram obrigatórias)	<b>Ballet e Contemporaneidade</b>	

Há uma questão que, no quadro apresentado, precisa ser clareada: o Departamento de Arte Corporal tem três cursos específicos para dança — Bacharelado em Teoria da Dança, Licenciatura em Dança e Bacharelado em Dança — e estas formações têm seus grupos de Atividades Acadêmicas

Optativas (Restrita) (AAO), mas indicamos 5 grupos de AAO. Este fato se deve porque na formação do Bacharelado em Dança há dois aprofundamentos: um em Coreografia e outro em Dança, Criação e Imagem (Cinema e Dança). Assim, A AAO1 se refere à formação em Técnica da Dança (grupo do qual todos os cursos participam) e o AAO4, que se refere ao aprofundamento em Coreografia, bem como o AAO5, que se refere às disciplinas do aprofundamento em Dança e Audiovisual.

Cada curso terá uma carga horária específica de Disciplinas de Escolha Restrita do seu grupo. Para Licenciatura em Dança temos 30h de AAO2 e 60h do AAO1. Para o Bacharelado em Dança temos 150h de AAO1 referentes à Técnica da Dança e 150h do AAO4 ou AAO5, conforme o aprofundamento em Coreografia ou em Cinema e Dança, e 60h para AAO. Para o Bacharelado em Teoria da Dança há que se fazer um total de 180h de AAO3, grupo específico da Teoria da Dança, 120h do AAO1, 30h para AAO e 60h para OLE. Em todos os cursos, há que se fazer, como vimos, uma quantidade de disciplinas da área de dança sem serem específicas do seu grupo. Estas são as Disciplinas Complementares de Escolha Condicionada (AAO). As AAO são entendidas como disciplinas obrigatórias de cursos diferentes e que não são componentes para o curso específico. Logo, no curso de Licenciatura em Dança, as Disciplinas de Escolha Restrita da Licenciatura (AAO3), as AAO4 (composição coreográfica) e as AAO5 (Cinema e Dança), bem como as obrigatórias dos cursos de Bacharelado em Dança ou Bacharelado em Teoria da Dança, que não fazem parte do curso de Licenciatura em Dança, são disciplinas de AAO para Licenciatura em Dança. Logo, para o Bacharelado em Dança, as AAO são as AAO2 (Licenciatura em Dança), AAO3 (Bacharelado Teoria da Dança), bem como as AAO que não compõem seu aprofundamento e disciplinas obrigatórias de outros cursos. As AAO de Teoria de Dança são as AAO2, AAO4 e AAO5, além de disciplina obrigatória dos dois outros cursos que na fazem parte de seu fluxograma. Com esta organização, temos a flexibilização, racionalização e otimização dos cursos de dança. No curso de Bacharelado em Teoria da Dança, o aluno também realiza 120hs de Disciplina de outros cursos de livre escolha (OLE).

Para finalizar os cursos, ainda será necessária a complementação em estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Cada curso tem seu perfil

e seus modos próprios de operar os estágios. Os estágios de Licenciatura em Dança e de Teoria da Dança serão realizados em outros locais fora do DAC e em horários diversos. O TCC e parte do estágio do Bacharelado em Dança serão realizados em função da criação coreográfica final. O TCC de Licenciatura em Dança compreenderá uma monografia voltada para a área de Dança-Educação e o TCC do Bacharelado em Teoria da Dança será um trabalho de pesquisa monográfico.

### **12.2.1 - Disciplinas de Libras, Educação Ambiental e História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

Contemplam-se, neste projeto, diversas exigências de disciplinas e conteúdos específicos. O Decreto nº 5.626/2005 exige que a Língua Brasileira de Sinais seja uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas e uma disciplina optativa nos demais cursos. Em nosso fluxograma do Bacharelado da Dança, esta disciplina é ofertada no rol de disciplinas optativas gerais. O nome da disciplina é **Estrutura da Língua Brasileira de Sinais I**, com o código LEF 599 e ementa: “Nomes próprios; pronomes pessoais; demonstrativos; possessivos; locativos em sentenças simples do tipo pergunta-resposta, como ‘o que’ e ‘quem’ e outros vocábulos básicos; numerais; quantidade; topicalização; flexão verbal; flexão de negação; expressões faciais e corporais; percepção visual; conversação; diálogos; textos: LIBRAS, cultura e comunidade surda”. A carga da disciplina é de 60 horas/aulas.

O conteúdo de Educação Ambiental, regida pela Lei nº 9.795/1999 e pelo Decreto nº 4.281/2002, é contemplado em diversos projetos e disciplinas do curso. Aparece de forma mais evidente na disciplina optativa **Vídeo e Meio Ambiente**, código EFA130 e ementa: “introdução aos fundamentos do vídeo e suas aplicações na área ambiental. Desenvolvimento de um projeto de produção de um vídeo com temática ambiental”.

A temática da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, exigida pela Lei 11.645/2008 e pela Resolução CNE/CP 1/2004, está incluída em diversas disciplinas do curso, tais como Dança e Antropologia, Dança e Sociologia e disciplinas de Folclore Brasileiro. E há, no rol de optativas, a disciplina Práticas corporais em

comunidades Quilombolas e Indígenas, com carga de 30 horas. A ementa é: “Estudo da corporeidade e das práticas corporais negra e indígena em comunidades tradicionais do Brasil. Também há outra disciplina, chamada Comunidades tradicionais indígenas e quilombolas e práticas corporais e de saúde, na qual a ementa aponta para práticas corporais em comunidades de tradição africana e indígenas, e a carga é de 30 horas.

### **13 – METODOLOGIA**

A metodologia proposta pelo curso tem por objetivo propiciar um lugar ativo ao aluno, por meio das vivências, problematizações e sua participação efetiva como sujeito criador de ideias, soluções e estratégias de intervenção.

A metodologia proposta pelo curso vincula o encadeamento de disciplinas gerais da dança, das ciências humanas e sociais, filosofia, ciências biológicas e das linguagens artísticas. As disciplinas profissionalizantes, para a atuação do Bacharel em Dança, ocorrem desde o início do fluxograma, culminando na preparação profissional de um processo artístico coreográfico e/ou cinema e dança. O trabalho de conclusão do curso é o momento do exercício prático-teórico do Bacharel em Dança, quando o discente será colocado em pleno exercício científico, criativo e artístico.

Visando a atender a correlação entre a teoria e a prática na execução do currículo, grande parte das disciplinas tem em sua composição carga horária prática e carga horária teórico-prática.

A proposta artístico-pedagógica utilizada no curso baseia-se em diferentes metodologias; dinâmicas de trabalhos em grupos; aulas práticas e expositivas; visitas a instituições artísticas, centros culturais, teatros e projetos de inclusão social. Dentro dos procedimentos metodológicos, o incentivo a processos diretivos e não diretivos, no exercício da criação, execução e discussão das diversas manifestações, poéticas e estéticas da dança, bem como na problematização de conceitos da pesquisa em dança.

Os alunos são estimulados a participar e a organizar eventos artísticos, mostras que contemplem práticas coreográficas bem como mesas de apreciação e discussão, produção cultural e aprofundamento teórico, que despertem ações coletivas, capacidade de iniciativa e liderança. Destacamos

que já fazem parte do calendário acadêmico, como atividade de ensino e de extensão, eventos com sua organização incorporada aos programas das disciplinas dos cursos como: Seminário Conhecendo e Reconhecendo a Dança na UFRJ, Folclorando, Encontro de Mestres, Semana do TCC, Feira Poética, Conhecendo a UFRJ, Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural Julio Massarani, Congresso de Extensão, dentre outros.

Destacamos a iniciativa do DAC em relação à futura capacitação do corpo docente e maior inclusão de metodologias ativas nas estratégias de ensino.

Visão geral dos cursos integrados de Dança do Departamento de Arte Corporal

### **Curso de Bacharelado em Dança**

As mudanças efetivas que se deram foram na tentativa de flexibilização e otimização da carga horária e integração aos novos cursos — Bacharelado em Teoria da Dança e Licenciatura em Dança —, visando à diminuição dos conteúdos que se sobrepunham, segundo os relatos dos alunos e análise das ementas. Outra mudança foi a continuação da Técnica da Dança até o último semestre, seguindo o desejo do corpo discente. Assim, o curso de Bacharelado é preservado com o mesmo conteúdo, porém com redução de carga horária em algumas disciplinas, ao passo que outras, que não eram obrigatórias, passam a compor o curso como Teatro, Iluminação e Ballet e Contemporaneidade. A introdução destas disciplinas como obrigatórias amplia a diversidade de saberes e atendem a necessidades do mercado. Há três técnicas exclusivas do Bacharelado em Dança, que são a Técnica E, F e G (no qual toda a complexidade técnica específica de um bailarino poderá ser desenvolvida de forma intensa).

No último ano (8o e 9º semestres) o aluno será obrigado a realizar 90 horas de técnica de livre escolha. Além disso, o aluno, anteriormente, desde o 5º período, tem atividades práticas corporais de livre escolha (AAO1) e disciplinas de dança (AAO).

O aluno ainda terá, perpetuando a forma anterior do Bacharelado em

Dança, dois aprofundamentos possíveis: um em Dança, Criação e Imagem (Cinema e Dança) e outro em Composição Coreográfica, com suas disciplinas de aprofundamento específico. A carga horária total do curso é de 3.280 horas, com um total de 660 horas de disciplinas de flexibilização — correspondente a 16% do curso —, sendo 360h de AAO1 (área de técnica), 120h de AAO (disciplinas de qualquer área da dança), 180 horas de AAO4 ou 5 (do aprofundamento de Composição Coreográfica ou Cinema e Dança).

### **Curso de Licenciatura em Dança**

O principal desafio do curso foi ajustar-se a todas as diversas demandas (do Núcleo Comum, da Faculdade de Educação e da UFRJ e das DCNs). De todos os cursos, este foi o que apresentou maior dificuldade no processo de flexibilização.

No curso de Licenciatura, há uma fase pré-técnica que possibilitará ao aluno com pouca experiência em dança desenvolver seus mecanismos básicos para poder entrar nas técnicas de dança. Estas disciplinas são: Introdução à Técnica da Dança A e B (60hs cada uma) e Corpo e Movimento A e B (30 horas cada), totalizando 240 horas. Os dois cursos — Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança não terão, portanto, prova de habilidade específica, adequando-se, desta forma, às tendências e ideologias atuais das licenciaturas, conforme já mencionamos.

Ao longo do curso, o aluno realizará as disciplinas da Faculdade de Educação, que vão do terceiro até o sétimo período. Cada um deles terá uma disciplina da Faculdade de Educação, permitindo ao aluno a construção do campo educacional ao longo de sua formação progressiva e continuamente. Serão 60h por semestre, totalizando 300h. Além dessas disciplinas, a UFRJ exige para os cursos de Licenciatura duas disciplinas de didáticas para a área específica;

Didática da dança I e II, com 30 horas cada, e 240 horas de estágio obrigatório realizado no CAP-UFRJ e outras instituições públicas. Além disso, segundo o Art.1º da Resolução do CNE/CP 2 de 2002, há a necessidade de 400 horas de prática como componente curricular, que estarão distribuídas em 12 disciplinas (Introdução à prática Curricular A e B, Prática Curricular A, B, C e

D, Profissão Docente etc.), com total de 420h. A carga horária total do curso é de 3.300h.

Há no curso um total de 390h — 13% do curso — distribuídas entre 150h de AAO2 (específicas de Licenciatura em Dança); 90h de AAO e 120 de AAO1.

### **Bacharelado em Teoria da Dança**

O Bacharelado em Teoria da Dança é, dentre todos os cursos de Dança, o que mais pode ser flexibilizado, permitindo uma formação mais de acordo com as novas tendências pedagógicas.

O curso tem o núcleo comum e a fase pré-técnica, que possibilitará ao aluno com pouca experiência em dança desenvolver seus mecanismos básicos para poder entrar nas técnicas de dança. E ainda há um rol de disciplina comuns junto ao Bacharelado em Dança.

As 300 horas de estágio obrigatório serão realizadas em centros culturais e de pesquisa, em teatros, jornais e televisão etc. O aluno terá três importantes áreas de conhecimento.

Etnografia e Dança, Estética e História da Dança e Crítica da Dança, devendo realizar um mínimo de 60h em cada área. A carga horária total do curso será de 2.980.

Há no curso um total de 570h — 18% do curso — distribuídas entre 210h de AAO3 (específicas de Teoria da Dança); 120h de AAO, 60 de AAO1 e 120 de OLE. A metodologia proposta pelo curso tem por objetivo propiciar um lugar ativo ao aluno, por meio das vivências, problematizações e sua participação efetiva como sujeito criador de ideias, soluções e estratégias de intervenção.

## 14 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

**Carga horária total do curso: 3335**

### 1º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Universidade e Extensão
					Introd. Met. Científica
Técnica Geral da dança	Introdução ao estudo da Corporeidade	Técnica Geral da dança	Introdução ao estudo da Corporeidade	Ativ Int Dança e Alongamento	Atividades Curriculares Complementares 100 horas (12, 30h por semestre)
Arte e Movimento	Atv. Int Balé e Contemp A	Música e Movimento	Filosofia Estética e Dança I	Música e Movimento	

1º período				
Código	Nome da Disciplina		Créd.	Horas
EFA101	<b>Técnica Geral da Dança</b>	Introdução aos processos e qualificação técnico-artística a partir dos movimentos básicos das partes do corpo e do corpo como um todo. Com diversificadas explorações dos parâmetros do corpo	2	60h
EFA 728	<b>Dança e Alongamento</b>	As práticas de alongamento muscular e articular visando à percepção e consciência corporal integrando a prática ao reconhecimento básico das articulações.	1	30h
EFA 110	<b>Introdução ao estudo da Corporeidade</b>	A corporeidade e as concepções de corpo na sociedade atual. Contextualização das formas de expressão do corpo para a dança enquanto linguagem na cultura em que está inserido, a partir de representação simbólicas. Estruturação como processo de interpretação e criação para a dança.	3	60h
EFA 106	<b>Filosofia Estética e Dança I</b>	Princípios, conceitos e noções acerca das reflexões estéticas em diferentes abordagens filosóficas. Conceitos de homem, corpo, movimento, espaço, tempo, técnica relacionado com a dança a partir das diferentes correntes filosóficas.	2	30h
EFA 105	<b>Arte e Movimento</b>	Aspectos transdisciplinares das relações das artes visuais com a linguagem da dança. Panorama da história da arte através do	2	30h

		estudo das artes visuais e sua relação com a dança. Aplicações das artes visuais no ensino e na criação da dança como linguagem da arte contemporânea.		
EFA 480	<b>Música e Movimento</b>	Análise e experimentação corporal dos parâmetros do som e dos elementos básicos musicais. Musicalização básica para dançarinos com ênfase no Ritmo através de instrumentos musicais.	4	60h
EFA 004	<b>Atv de Integração Balé e Contemp. A</b>	Diversificação e desenvolvimento de aulas para a preparação de intérpretes de dança no mercado de trabalho brasileiro, a partir de recriação dos diferentes elementos do balé como linguagem da arte contemporânea. O parâmetro movimento como desencadeador de novas sínteses originadoras dos movimentos presentes nas diversas tendências do balé.	1	30h
EFAX02	<b>Atividades complementares</b>	Participação em cursos, palestras, congressos, monitorias, projetos de pesquisa e de extensão, atividades culturais e artísticas, estágios extracurriculares de interesse para Dança e ministrar aulas de danças.	3	100h
EFWE60	<b>Universidade e Extensão</b>	Aspectos históricos da Extensão e o papel da UFRJ nesse histórico. Diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social). Políticas de extensão universitária na UFRJ e no Brasil. Estrutura da extensão na UFRJ. Tipos de ações de extensão. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da UFRJ.	0	30h
EFN119	<b>Introdução à Metodologia Científica e Dança</b>	Uma compreensão dos princípios básicos da Metodologia na dimensão de sua relação com o pensamento filosófico e a epistemologia, buscando um entrosamento dos fundamentos teóricos da produção científica com o processo de construção do conhecimento em educação física.	2	30h
Total			17	460h

## 2º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Música e dança
					EEFD e Extensão
Técnica A	Anatomia	Técnica A	Anatomia	Ativ Integr Balé Contempor B	
História da dança I	Anatomia	Laboratórios da Dança A	Anatomia	Filosofia Estética e Dança II	

2º período				
Código	Nome da Disciplina		Créditos	Horas
EFA 127	<b>Técnica da dança A</b>	Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete a partir do estudo do parâmetro movimento da dança.	2	60h
EFA201	<b>Laboratórios da Dança A</b>	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas baseadas nas combinações dos movimentos sucessivos e simultâneos e em potencial e liberado das partes do corpo isoladas e entre partes, enfocando possibilidades da coluna cervical e face, tronco e seus segmentos e membros superiores. Enfoque investigativo de possibilidades dos membros inferiores nas mudanças de rotação e nas rotações externas nas pequenas e grandes flexões e nas posições iniciais em diferentes níveis da perna leve. Laboratórios das variações das mudanças de rotação e das rotações externas nas bases sentadas, deitadas, combinadas e em mudanças de bases. Improvisações de frases coreográficas solísticas a partir das relações temáticas delimitadas. Interações compositivas solísticas com outros aspectos da linguagem cênica, tomando como referência a teoria de dança de Helenita Sá Earp.	1	30h
EFA 010	<b>Atv. Int. Balé e Contemp. B</b>	Diversificação e	2	30h

		desenvolvimento de aulas para a preparação de intérpretes de dança no mercado de trabalho brasileiro, a partir de recriação dos diferentes elementos do balé como linguagem da arte contemporânea. O parâmetro espaço-forma como desencadeador de novas sínteses originantes dos movimentos presentes nas diversas tendências do balé.		
BMW 132	<b>Anatomia para Educação Física</b>	Introdução à nomenclatura anatômica; planos e eixos de construção do corpo humano. Organização geral dos sistemas circulatório, respiratório e nervoso. Organização geral do abdômen. Introdução ao sistema esquelético. Características do corpo humano. Introdução ao sistema articular. Alavancas do corpo humano. Introdução ao sistema muscular. Características morfofuncionais dos músculos, tecidos e fibras musculares. Mecânica muscular. Função e trabalho muscular aplicada à morfologia. Anatomia funcional da coluna vertebral, cintura escapular, membro superior, cintura pélvica e membros inferiores. Aspectos morfológicos da marcha.	5	120h
EFA 108	<b>Filosofia Estética e Dança II</b>	Estudo de problemas fundamentais na reflexão estética e suas ligações com a práxis artística hoje. Interfaces entre ciência / filosofia / arte / ética como unidade complexa e provocadora de questionamentos na formação do profissional de dança na atualidade. Novas perspectivas para a interpretação e para a criação de diferentes linguagens em dança dentro de uma visão transformadora.	2	30h
EFA 107	<b>Música e Dança</b>	Conceito de composição coreográfica a partir de técnicas de composição musical, em especial a forma, Tema com Variações. Conceito de Música Concreta. Utilização de softwares de manipulação sonora para o fim de composição musical.	2	30h
EFA 471	<b>História da dança I</b>	As diferentes funções sociais e estéticas assumidas pela dança	2	30h

		até o final do século XIX. Estudo das relações culturais da dança através da história, identificando as principais características de época numa análise contextual desde o período Pré-Histórico, Idade Moderna e o advento das bases acadêmicas da dança. O método da Escola de Ballet como paradigma gestador do conhecimento da dança no ocidente até final do século XIX.		
EFWE7 0	<b>Educação Física Dança e Extensão</b>	Apresentação e aproximação com as ações de extensão em Educação Física e Dança. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Metodologia e avaliação das ações de extensão. Orientações para a construção de relatórios e portfólio.	0	45h
Total			16	375h

### 3º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Atividades curriculares complementares
					Apreciação Musical e Dança
História da dança II	Folclore Brasileiro	Técnica B	Folclore Brasileiro	Laboratórios da Dança B	
Técnica B	Atividades Curricular de Extensão - GD	Laboratórios Famílias da Dança	Fundamentos da Dança A	Fundamentos da Ginástica Artística	

3º período				
Código	Nome da Disciplina		Créditos	Horas
EFA236	<b>Técnica B</b>	Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete a partir de aspectos conceituais / imagéticos do estudo do espaço e da forma. Introdução, no estudo segmentar, ao estudo das Famílias, na finalização e nas ligações aulas de dança Tipo Lição Completa, gerando diferentes disposições entre indivíduo/indivíduo, indivíduo/grupo e grupo/grupo. Uso de nomenclaturas para qualificação da performance e da dinamização imaginante do espaço em progressão para os níveis intermediários à avançados, com base nos estudos do movimento de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFA 360	<b>Folclore Brasileiro: Danças e Folguedos</b>	Características gerais das danças e dos folguedos na cultura popular brasileira e sua importância no desenvolvimento da Dança como linguagem da Arte Contemporânea. Relações com o desenvolvimento artístico e pedagógico da Dança.	3	60h
EFA350	<b>Laboratórios de Famílias da Dança</b>	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas e grupais baseadas nas famílias da dança dos fundamentos teóricos de Helenita Sá Earp.	1	30h
EFA 205	<b>Laboratórios da Dança B</b>	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas baseadas nas interfaces isomórficas entre os processos poéticos de criação da forma e os referenciais da geometria euclidiana e da topologia. Diversificações da forma corporal a partir das linhas (curvas, retas, angulares e mistas) para a criação gestual das partes do corpo isoladas e combinadas; enfocando diferentes posicionamentos, tais como:	1	30h

		paralelismos, oposições, perpendicularismos, simetrias, assimetrias, sentidos, níveis e direções. Deformações a partir de linhas euclidianas da forma corporal e de deformações gestadas a partir de formas corporais já distorcidas. Estudo das transformações da forma das posições dos membros inferiores em diferentes bases e em mudanças de base interpenetradas com as Famílias da Dança. Improvisações de frases coreográficas solísticas a partir das relações temáticas delimitados. Interações compositivas solísticas com um outro aspecto da linguagem cênica, tomando como referência as teorias de dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.		
EFA 124	<b>Fundamentos da Dança A</b>	Estudos dos parâmetros dos movimentos, enfocando os temas movimentos, espaço, forma, sólidos espaciais e espaços relacionais (interno, kiner-esfera e global).	2	30h
EFA 125	<b>História da dança II</b>	As rupturas das vanguardas do início do século XX, identificação das diferentes linhagens da dança moderna nos Estados Unidos e Europa. A busca pela autonomização dos meios materiais de expressão na dança. A subjetividade e a modernidade na dança. O diálogo do balé e da modernidade. Perspectivas, impasses e tendências da dança na atualidade. As diferentes funções sociais e estéticas assumidas pela dança na atualidade. Estudos da dança no contexto da arte contemporânea.	2	30h
EFN235	<b>Fundament Ginástica Artística</b>	Aspectos da origem e evolução da ginástica artística. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.	3	30h
EFA 236	<b>Técnica da dança B</b>	Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete a partir de aspectos conceituais / imagéticos do estudo do espaço e da forma. Introdução, no estudo segmentar, ao estudo das Famílias, na finalização e nas ligações aulas de dança Tipo Lição Completa, gerando diferentes disposições entre indivíduo / indivíduo, indivíduo / grupo e grupo / grupo. Uso de nomenclaturas para qualificação da performance e da dinamização imaginante do espaço em progressão para os níveis intermediários a avançados, com base nos estudos do movimento de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFWZ	<b>Atividades Curriculares de Extensão</b>		0	220h

Total			16	550h
-------	--	--	----	------

#### 4º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.)
Técnica da dança C	Elementos Figurino p Dança	Técnica da dança C	Dança e Corpo Humano	Tóp. Esp. Iluminação Cênica A	
Dança e Corpo Humano	Tóp. Esp. em Danças Folclóricas Brasileiras A	Fundamentos da Dança B	Tóp. Esp. em Danças Folclóricas Brasileiras A	História do Espetáculo e Dança	

4º período				
Código	Nome da Disciplina		Créditos	Horas
EFA247	<b>Técnica da Dança C</b>	A performance corporal na dança como linguagem da arte contemporânea. Os elementos de contatos e apoios como referência para domínio de habilidades motoras e interpretativas. Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete a partir do estudo dos contatos e apoios que dinamizem a criação de diferentes estilísticas da movimentação na introdução, no estudo segmentar, nos estudos das Famílias, na finalização e nas ligações de aulas da dança tipo Lição Completa; Uso de nomenclaturas para qualificação da performance e da dinamização imaginante do movimento em progressão para os níveis intermediários a adiantados, com base nos estudos da dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFA 518	<b>Tóp. Esp. em Danças Folclóricas Brasileiras A</b>	Características das danças folclóricas afro-brasileiras e as habilidades interpretativas para a formação dos profissionais de Dança. A cultura afro-brasileira na produção artística e o ensino de Dança.	3	60h
EFA 240	<b>Dança e Corpo Humano</b>	Estudo dos princípios bioquímicos e fisiológicos necessários à prática de dança, e análise dos efeitos estruturais, bioquímicos e funcionais de adaptação ao esforço, bem como o estudo dos fatores limitantes do desempenho humano nas diferentes faixas etárias, enfocando o sistema neurolocomotor e a fisiologia do esforço. Potencial de repouso e de ação. Condução do impulso nervoso. Junção neuromuscular.	4	60h

EFA 053	<b>Top. Esp. em Iluminação Cênica A</b>	Uma visão geral e resumida da iluminação, sua origem e funções dentro do panorama histórico das artes cênicas. Teoria e prática da Iluminação Cênica. Observação e estudo dos efeitos luminosos e sua elaboração e aplicação cênica. Estruturação do espaço cenográfico definido pela iluminação. Aplicação de trabalhos coreográficos integrados aos elementos cenotécnicos que estimulem a criatividade do aluno e possibilitem a utilização da iluminação.	2	30h
EFA 364	<b>Elementos de Figurino para Dança</b>	Elementos de figurinos através dos tempos, análise das possibilidades de utilização de figurinos para espetáculos de Dança na Época Contemporânea.	2	30h
EFA239	<b>Fundamentos da Dança B</b>	Estudos dos parâmetros dos movimentos, enfocando os temas Dinâmica, tempo (ritmo e outros modos temporais), cruz dos esforços e ações básicas.	2	30h
EFA 230	<b>História do Espetáculo e Dança</b>	História das formas cênicas espetaculares: o teatro, a ópera, o circo e a dança.	2	30h
	<b>Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.)</b>		1	30h
Total			18	330h

### 5º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	
					Cinema e Dança A	
					Cinema e Dança A	
Técnica da dança D	AAO	Técnica da dança D	Roteiros e improvisações	Modos de execução		
Tópicos Especiais em Apreciação Coreográfica	Laboratórios da Dança C	Produção cultural em dança	Elementos Cenografia p. Dança	Roteiros e improvisações		
<b>5º período</b>						
<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Ementa</b>			<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
EFA 363	<b>Elementos de Cenografia para a Dança</b>	Elementos básicos de Artes Plásticas e sua aplicação no trabalho cênico para espetáculos de Dança.			2	30h
EFA 300	<b>Cinema e Dança A</b>	Aspectos transdisciplinares das relações da linguagem cinematográfica e da linguagem da dança. Aplicações da imagem em movimento para o ensino e a criação da dança como linguagem da Arte			3	60h

		Contemporânea. Elementos básicos para o desenvolvimento de roteiros de vídeos para a Dança.		
EFA 301	<b>Tóp. Esp em Apreciação Coreográfica</b>	A dança contemporânea e sua produção coreográfica. Análise estética, histórica e política das principais tendências composicionais atuais.	2	30h
EFA 355	<b>Técnica da Dança D</b>	A performance corporal como linguagem da arte contemporânea. Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete. Aspectos do estudo da dinâmica e dos modos de execução como referências para o domínio de habilidades motoras e interpretativas. Desenvolvimento das valências físicas, a partir de vocabulários corporais enfocando múltiplas conexões em diferentes estilísticas da movimentação segmentar e do corpo como um todo nos diversos diagramas das forças em diferentes sinergias musculares para a qualificação da performance e dinamização imaginante do movimento em progressão para os níveis intermediários a adiantados, com base nos estudos sobre a dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFA 304	<b>Laboratórios do Parâmetro da dança C</b>	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas baseadas nas variações dinamogênicas, tais como: forças ligantes no movimento, entradas das forças nas raízes das articulações, segmentos e partes. Passagens contínuas e descontínuas da força nos segmentos e entre os segmentos, pequenos e grandes impulsos. Diversificações da intensidade do suavíssimo ao fortíssimo conjugadas com variações agógicas. Enfoque investigativo de possibilidades de dinâmica regulares advinda da predominância de uma força - guia e ou múltiplas forças contratantes. Modos de execução do movimento: Conduzido (conduzido propriamente dito, ondulante e pendular); Impulsionado (lançados, balançados e percutidos); e Vibratório. Combinações entre os modos de execução do movimento em diferentes bases e em mudanças de base interpenetradas com as Famílias da dança. Interações de frases coreográficas solísticas com um outro aspecto da linguagem cênica, com base nos estudos sobre a dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	1	30h
EFA720	<b>Modos Exec Prát Dança- educação</b>	Utilização prática no processo de dança- educação através das qualidades e possibilidades de execução dos movimentos para dança, enfocando os movimentos conduzido, percutido, balanceado, lançado e pendular.	1	30h

EFA 306	<b>Produção Cultural em Dança</b>	A preparação de intérpretes da dança e coreógrafos no mercado de trabalho brasileiro e a coerência com os princípios sociais, éticos e estéticos da dança como linguagem da arte contemporânea, para o planejamento, preparação e promoção de espaços convencionais e não convencionais de intercâmbio cultural e artístico entre comunidades e instituições.	1	30h
EFA507	<b>Roteiros e Improvisações I</b>	Improvisação na dança. Desenvolvimento de práticas improvisacionais em grupo. Esquemas geradores para a estruturação de laboratórios relacionais e de pequenos roteiros coreográficos baseados em aspectos dos parâmetros tempo, espaço, dinâmica e movimento. Noções sobre "story board" e suas aplicações para diferentes concepções da montagem coreográfica.	2	45h
EFA 092	<b>História da Dança no Brasil</b>	História da dança teatral no Brasil colônia até a contemporaneidade.	2	30h
Total			16	345h

## 6º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
Fundamentos da coreografia I	Técnica da Dança E	Cinesiologia para Dança	Técnica da Dança E	AAO (Grupo Tec Dan Prat Corp)	
Concepções de linguagem	Laboratórios D	Cinesiologia para Dança	Fundamentos coreografia I	Lições de laboratórios	

6º período				
Código	Nome da Disciplina	Ementas	Créditos	Horas
EFA367	<b>Técnica da Dança E</b>	A performance corporal como linguagem da arte contemporânea. Processos da execução e qualificação técnico - artística para a formação do intérprete. Aspectos do ritmo - musical como referenciais para o domínio de habilidades motoras e interpretativas. Desenvolvimento das valências físicas a partir de vocabulários corporais enfocando múltiplas conexões em diferentes estilísticas da movimentação segmentar e do corpo como um todo nas diversas variações rítmicas para a qualificação da performance e dinamização imaginante da temporalidade no movimento em progressão para os níveis intermediários à avançados, tomando como referência as teorias de dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFA 489	<b>Concepções de Linguagem</b>	Estudo do conceito de linguagem e poética e dos conceitos fundamentais da semiótica e da semiologia aplicados à dança.	2	30h
EFA307	<b>Laboratório da Dança D</b>	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas baseadas nas interfaces isomórficas entre os processos poéticos do ritmo temporal na movimentação individual na dança e do ritmo temporal na música. Relações entre pulso, andamento, compasso e o sistema proporcional dos valores musicais com a criação da movimentação, nas partes do corpo isoladas e combinadas entrelaçadas com compassos simples (binário, ternário e quaternário). Improvisações de frases coreográficas solísticas a partir do ritmo musical. Interações compositivas solísticas com acompanhamento musicais diversos.	2	30h
EFA472	<b>Fundamentos da Coreografia I</b>	Investigação composicional baseada no diálogo da dança com as artes plásticas, tomando aspectos dos elementos básicos visuais, a forma e gêneros musicais em seus potenciais de desdobramento para a criação coreográfica em grupo, duos e solos. Estruturação de diferentes tipos de pequenos e grandes roteiros coreográficos; relacionados com as noções de nivelamento, aguçamento, contraste, repetição, cor, luz, forma musical A/B, Forma A/B/A, Suíte e Sonata; aplicados na análise das relações, tensões e disposições, texturas dos jogos no espaço cênico coreográfico.	3	60h
EFF 121	<b>Cinesiologia para Dança</b>	Conceitos e princípios básicos da cinesiologia. As estruturas anatômicas e os movimentos. Análise e classificação dos movimentos. A dança e os movimentos do corpo.	4	60h
EFA531	<b>Lições de Laboratórios</b>	Princípios didáticos e artísticos da dança como linguagem da Arte Contemporânea e a formação do profissional de Dança comprometido com as formações sociais e estéticas. Elementos estruturadores dos diferentes tipos e níveis de planejamento de aulas	1	30h

		de Dança como Arte Contemporânea: objetivos, formulação e progressão de conteúdos e estratégias de ensino, processos de avaliação. Relação entre as atividades didáticas e a produção artística em Dança como Arte Contemporânea. Os parâmetros e os fatores do movimento e o desenvolvimento de diferentes temas.		
EFA726	<b>Prog Mov Segmentar p Dança-educação</b>	utilização prática no processo de dança-educação através das progressões motoras articulares e musculares em relação a valência força, equilíbrio, coordenação, agilidade e alongamento; enfocando as seguintes relações diversas dos membros inferiores.	1	30h
	<b>AAO (GrupoTéc Dança Prát Corp)</b>		1	30h
Total			15	330h

## 7º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					AAO (Grupo Tec Dan Prat Corp)
Técnica da Dança F	Prática de roteirização e Montagem	Técnica da Dança F	Fundamentos da coreografia II	Interc Aprofun Circ Dança	
Fundamentos da coreografia II	Prática de roteirização e Montagem	AAO (Grupo Tec Dan Prat Corp)	Metodologia da Pesquisa - Dança	Interc Aprofun Circ Dança	

7º período				
Código	Nome da Disciplina	Ementas	Créditos	Horas
	<b>Técnica da Dança F</b>	A performance corporal como linguagem da arte contemporânea. Processos de execução e qualificação técnico - artística para a formação do intérprete e coreógrafo, através de estudos de sequências compositivas, tendo o caráter como referência para o domínio de habilidades motoras e interpretativas. Conformação de sequências compositivas com variações de caráter, para fins da qualificação da performance, em progressão para os níveis intermediários à adiantados. Aplicabilidade dos princípios de execução do movimento, em sequências compositivas, relacionando os estudos sobre a dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban, com questões da técnica da dança proeminentes no mercado de trabalho.	2	60h
	<b>AAO (Tec. Dan Prat. Corporal)</b>		2	60h
EFA506	Fundamentos da Coreografia II	Pesquisa dos diferentes aspectos ligados aos estados emocionais, experimentados nos seus cruzamentos e predominâncias, configurando-se em diferentes caracteres (místico, lírico, jocoso, sensual, romântico) em consonância com a	3	60h

		investigação de referências de variações de forças e tensões. Conteúdos da dinâmica em diferentes jogos coreográficos em grupo.		
EFA479	Prática de roteirização e Montagem	Criação e montagem coreográfica no desenvolvimento da dança como linguagem da arte contemporânea. Elaboração de roteiros para a montagem de coreografias. Apresentação de espetáculos como diálogo de intérprete-coreógrafo de dança com o coletivo. Vivência da roteirização e montagem da produção de coreografia para públicos de festivais e mostras de danças.	3	90
EFA593	<b>Metodologia da Pesquisa - Dança</b>	Levantamento de temas e propostas para a elaboração de estudos e pesquisas para a dança. Elaboração de anteprojetos para o desenvolvimento de monografias e memoriais em consonância com as linhas de Aprofundamento Interpretação e Coreografia e, Dança, Criação e Imagem.	2	30h
EFAU07	<b>Interc Aprofund Circuito Dança</b>	Planejamento de ensino da Dança como linguagem da Arte Contemporânea em diferentes situações de experimentação de ensino e produção artística, para diferentes tipos de alunado, por parte do aluno-estagiário, sob a orientação e supervisão do professor. Observação, avaliação e execução de aulas práticas de dança como linguagem da Arte contemporânea, por parte do aluno-estagiário, sob a orientação e supervisão do professor, com base nos estudos sobre a dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	1	90
Total			13	390h

### 8º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
AAO (Grupo Apr Inter e Coreogra)	AAO (Grupo Apr Inter e Coreogra)	Prát de Interp e Técnica Dança	Técnica da Dança G	Trabalho de Conclusão de Curso	

				(TCC)	
Técnica da Dança G	AAO (Grupo Téc Dança Prát Corp)	Oficina de técnica da dança	AAO (GrupoTéc Dança Prát Corp)	Prát de Interp e Técnica Dança	

8º período				
Código	Nome da Disciplina	Ementa	Créditos	Horas
EFA429	<b>Prát de Interp e Técnica Dança</b>	Criação e montagem coreográfica no desenvolvimento da dança como linguagem da arte contemporânea. Vivência da roteirização e montagem da produção de coreografia para públicos de festivais e mostras de danças. Apresentação de espetáculos como diálogo do indivíduo com o coletivo.	2	60h
EFA478	<b>Técnica da Dança G</b>	A performance de grande complexidade corporal como linguagem da arte contemporânea, se utilizando da diversidade corporal, relacionada aos estudos sobre a dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFA487	<b>Oficina de Técnica da Dança</b>	Princípios didático-artísticos da Dança Contemporânea e a formação do profissional de dança comprometido com as transformações sociais e estéticas. Aplicação dos elementos estruturadores dos diferentes tipos e níveis de planejamento de aulas de Dança Contemporânea em experimentações relacionadas com os parâmetros movimento em progressão dos níveis intermediários à adiantados, com base nos estudos sobre dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	1	30h
	<b>AAO (Tec. Dan Prát. Corporal)</b>		2	60h
	<b>AAO (Aprec Inter Coreografia)</b>		2	60h
Total			09	270h

### 9º Período Bacharelado em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
AAO (Grupo Apr Inter e Coreogra)	Prática de Interpretação coreográfica	AAO (Grupo Apr Inter e Coreogra)	Prática de Interpretação coreográfica	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
At. Integ. Dança e teatro	Prát Prep Técnica para	Portfólio de Atividade de Extensão	AAO (Grupo Apr Inter e Coreogra)	Prát Prep Técnica	

A	Dança	(PAEx)		para Dança	
---	-------	--------	--	------------	--

9º período				
Código	Nome da Disciplina	Ementa	Créditos	Horas
EFA599	<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	A produção do trabalho final para dança, estudando os princípios, partes e modelos para monografias, memoriais e artigos científicos.	2	30h
	<b>AAO (Aprec Inter Coreografia)</b>		3	90h
EFA488	<b>Prát Prep Técnica para Dança</b>	A preparação técnica do bailarino e do ator para a interpretação cênica.	2	30h
EFA598	<b>Prát de Interp Coreográfica</b>	Criação e montagem coreográfica no desenvolvimento da dança como linguagem da arte contemporânea. Vivência de roteirização e montagem da produção de coreografia para públicos de festivais e mostras de danças. Apresentação de espetáculos como diálogo do indivíduo com o coletivo.	2	30h
EFWE67	<b>Portfólio de Atividade de Extensão (PAEx)</b>	Construção do portfólio a partir da reflexão acerca das experiências extensionistas vivenciadas ao longo do curso, tendo como base os relatórios elaborados ao final de cada atividade. Organização do evento para as apresentações orais dos portfólios em ciclos temáticos.	0	45h
EFA002	<b>Ativ Integr Dança e Teatro A</b>	O estudo do personagem na construção cênica na Dança Contemporânea.	1	30h
Total			10	255h

## 15 - FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E A INTEGRAÇÃO DOS CURSOS DE DANÇA DO DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL

A matriz curricular do curso foi planejada de modo a permitir dispositivos que apontem para uma flexibilização relativa e ampliação futura, bem como para a personalização da trajetória de aprendizagem de cada aluno. Para conferir maior flexibilização curricular, garantindo trajetórias individualizadas na formação profissional, o aluno deverá escolher, dentre diferentes Atividades Acadêmicas Optativas (Geral e Restritas), aquelas que julgar pertinentes ao seu processo de aprendizagem. A integração entre os cursos de Bacharelado em Dança, Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança é o grande dispositivo de flexibilização, como já demonstramos neste projeto anteriormente. Mas ainda temos a carga horária de atividade complementar, que também consiste em uma estratégia de flexibilização, além do

aprofundamento em um campo de estágio nas áreas de atuação do Bacharelado em Dança.

## **16 - COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO**

Acompanhando a grade curricular, pode-se observar que desde os primeiros períodos, o aluno tem contato com disciplinas de um núcleo comum geral de formação em dança e se prepara para as necessidades básicas para a formação do intérprete/coreógrafo. A inclusão das disciplinas de naturezas diversas desde o primeiro período permite ao aluno vislumbrar conteúdos plurais e linguagens artísticas várias, que lhe dão uma aprendizagem inter e transdisciplinar.

No primeiro período, o aluno do Bacharelado em Dança cursa disciplinas de práticas de técnica da dança, seguindo uma lógica estruturada a partir da teoria dos Fundamentos da Dança. A imersão em diversos ambientes, que permitem a exploração do potencial criativo no campo do movimento, oferece ao estudante um espaço de reflexão sobre os processos de criação em dança.

As disciplinas de técnica da dança, distribuídas ao longo de todo os períodos, são estruturadas com base em parâmetros como movimento, espaço, forma, ritmo e dinâmica, ancorados em laboratórios de criação e apoiados em disciplinas teóricas denominadas fundamentos da dança. Além disso, o estudante vivencia experiências diversas em outras linguagens, como o circo, a ginástica artística, a música, o teatro, as danças populares e a literatura.

Nos vários períodos do curso são ministradas disciplinas complementares de escolha condicionada e restrita em pelo menos dois grupos — do grupo 1, que se referem às Práticas corporais e Técnicas da Dança, e do grupo 2 (referentes ao Bacharelado em Dança) que enriquecem o conhecimento específico, necessário à atuação e experiência prática e conceitual. As Disciplinas Complementares do grupo Geral permitem a flexibilização curricular e fornecem ao aluno um enriquecimento em temas gerais sobre dança de seu interesse. As Disciplinas Complementares de Escolha Restrita do grupo 1 estão presentes sempre nos últimos períodos de todos os três cursos e permitem que o aluno aprofunde sua experiência corporal e prática da dança em técnicas e métodos mais condizentes com sua corporeidade e necessidades profissionais,

o que respeita as singularidades corporais e explora a variedade de possibilidades na dança. Novas Atividades Acadêmicas Optativas (Geral e Restrita) poderão ser criadas desde que avaliadas sua necessidade e aprovadas em Departamento. Muitas dessas disciplinas podem ser cursadas por alunos de outros cursos como Artes, Música, Teatro, Educação Física, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Pedagogia, História dentre outros, e funcionam como dispositivos para integração dos cursos afins à Dança da UFRJ, consolidando um diálogo importante, entre as graduações, para a formação universitária.

O curso aprofunda os conhecimentos no campo da construção coreográfica por meio de práticas variadas de roteirização, montagem e interpretação realizadas em grupos, instrumentalizando o aluno para seus próprios processos de criação, que são aprofundados durante os estágios, chamados de "Intercâmbios e Aprofundamentos no Campo da Dança".

Como trabalho de conclusão, o curso propõe a realização de uma montagem coreográfica, apoiada pela construção de um memorial que descreve todo o processo de criação. Essa montagem também pode ser viabilizada por meio das linguagens do cinema e do vídeo.

A natureza dos diversos saberes e estudos ao longo do curso de Bacharelado em Dança podem ser divididos em: A) Práticas Corporais e Técnicas da Dança, representados pelas Disciplinas de Laboratórios dos Parâmetros da Dança, Técnica da Dança, Corporeidade, Folclore etc.; B) Fundamentos e História da Dança visto nas disciplinas de História e os Fundamentos da Dança; C) Disciplinas de Ciências Humanas e Filosofia, na qual estão Filosofia, Estética e Dança; D) Linguagens artísticas integradas, grupo a que pertencem as disciplinas de Arte e Movimento, Música, Iluminação, Cenografia, Figurino e Teatro; E) Disciplinas de Ciências Biológicas - Anatomia, Cinesiologia, Dança e Corpo humano.

## **17 - COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

A visão humanística, ética e crítica e a responsabilidade artística, social e cultural do Bacharel em Dança, a vivência transdisciplinar e interdisciplinar, a

inserção em pesquisas para produção de conhecimentos e experiências em Dança, aliadas a uma sólida formação técnico-científico-artística estimulam e permitem o crescimento de uma corporeidade poético-expressiva do alunado. Para tanto, os recursos artístico-pedagógicos promovem, pelo incentivo à criação e apreciação artística, participação em eventos culturais, congressos, cursos e outros, constantes experiências práticas no universo do profissional da dança. Acrescentam-se, ainda, a essas atividades, a inserção do aluno, desde os primeiros períodos, em diferentes e diversos cenários de aprendizagem, tais como: teatros, companhias de dança, centros culturais, museus e arquivos históricos, empresas de jornal, internet e TV e grupos de pesquisa, formando as competências e habilidades requeridas pelo mundo contemporâneo.

A formação, portanto, busca capacitar os alunos para o desempenho das ações concernentes ao seu campo profissional, favorecendo a preservação, a pesquisa e promoção da arte da dança, bem como habilitá-los para atividades de ensino não formal, pesquisa e extensão na área, enfatizando o trabalho multidisciplinar em equipe e as relações inter e transdisciplinares dos campos de saber. A possibilidade de vivenciar e atuar em diversos cenários da Dança agregam à sua formação artística, tornando-os representantes ativos da profissão e agentes de preservação e promoção das artes e da dança, na sociedade e no próprio meio acadêmico.

## **18 - COERÊNCIA DO CURRÍCULO EM FACE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

A proposta curricular deste curso busca manter a coerência com as DCN de 8 de março de 2004, resolução nº 3, referentes à dança, ao incluir a flexibilização curricular, ao organizar disciplinas que venham atender às necessidades da formação do perfil do egresso/profissional intérprete/criador em dança, para as novas ações, projetos e programas de promoção e preservação da arte e da cultura do país. O curso de Bacharelado em Teoria da Dança e o de Licenciatura em Dança também preveem a necessidade de se firmar parceria com o NUTES, para o apoio pedagógico dos docentes na construção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, tão desejadas

na atualidade nas universidades e cursos preocupados com a valorização do aluno e do processo de produção de conhecimento.

A diminuição de pré-requisito para a maioria das disciplinas também ratifica o objetivo desta organização curricular, ou seja, possibilitar o aluno a autonomia para a construção de sua trajetória profissional desde o início da formação.

Ao valorizar disciplinas voltadas para as áreas biológicas, busca-se compreender o funcionamento do corpo em movimento. Com as disciplinas de ciências humanas e linguagens artísticas, busca-se a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional da dança. As disciplinas das áreas artes e dança, buscam desenvolver a capacidade do exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo da dança. As disciplinas de Dança balizam os diferentes modelos de atuação do bacharel em dança que trabalhará com base no rigor científico, intelectual, além de uma capacidade criativa e inovadora para a criação/interpretação em dança, estando sempre sensível às questões conceituais da dança.

## **19 - ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO**

Visando atender ao objetivo de formação de intérpretes e coreógrafos na execução do currículo, grande parte das disciplinas tem em sua própria composição carga horária teórica e carga horária prática.

As propostas didático-pedagógicas utilizadas no curso contemplam aulas de técnica da dança, composição coreográfica, práticas de montagem individuais e coletivas, laboratórios de criação entre outras estratégias. Almeja-se um ambiente de formação que se integre a outras áreas das artes e de outras áreas de saber, integrando ao fazer prático reflexões críticas e fundamentadas.

A metodologia proposta pelo curso visa a propiciar cada vez mais um lugar ativo ao aluno através das vivências, problematizações e participação efetiva como sujeito criador de ideias, problemas e estratégias.

A metodologia proposta pelo curso vincula o encadeamento de disciplinas

gerais da dança, das ciências humanas e sociais, ciências biológicas e das linguagens artísticas, bem como das profissionalizantes para a atuação do Bacharelado em Dança desde o início da grade curricular, culminando na preparação profissional do estágio curricular obrigatório em instituições de importância relevante para a dança e, por fim, no trabalho de conclusão do curso, onde a atuação do bacharel em dança será colocada em pleno exercício científico, criativo e artístico.

## 20 - INTERRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS NA CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO

Apresentamos um quadro complementar à grade curricular que permite visualizar a organização dos quadros das disciplinas propostas para o Bacharelado em Dança.

Note-se que o espírito inter e transdisciplinar e a integração desejada entre as disciplinas ocorre desde o início do curso, culminando no estágio curricular quando os diversos campos do conhecimento se articulam.

### QUADRO 1 -- VISÃO DA MATRIZ CURRICULAR POR CAMPOS DE SABERES DE FORMAÇÃO DO BACHARELADO EM DANÇA

PERÍODOS	Disciplinas de Ciências Biológicas	Disciplinas de Práticas Corporais e Técnica da Dança	Fundamentos e História da Dança	Disciplinas de Ciências Humanas e Filosofia	Linguagens e Artísticas	Disciplinas de estágio em Dança	Disciplinas complementares de Escolha Condicionada e de Escolha Livre	Disciplinas de Extensão
1º PERÍODO		Técnica Geral da Dança 60h Introdução ao Estudo da Corporeidade e 60h Dança e alongamento A 30h Atv Balé e Contemp. A 30h		Introdução à Metodologia Científica 30h Filosofia, Estética e Dança I 30h	Arte e Movimento 30h Música e Movimento 60h			Universidade de Extensão (30h)
2º PERÍODO /	Anatomia 120h	Técnica da Dança A 60h Laboratórios A 30h Atv Balé e Contemp. B 30h	História da Dança I 30h	Filosofia, Estética e Dança II 30h	Música e Dança 30h			EEFD e Extensão (45h)

<b>3º PERÍODO</b>		Técnica da Dança C 60h Folclore Brasileiro 60h Fundamentos da Ginástica Artística 60h Laboratórios B 30h Laboratório Famílias da Dança 30h	Fundamentos da Dança A 30h História da Dança II 30h					Atividades de Extensão (200h)
<b>4º PERÍODO</b>	Dança e Corpo Humano 60h	Técnica da Dança C 60h Laboratórios dos Parâmetros do Corpo D 30h Tópicos Especiais em Dança Folclórica A 60h	Fundamentos da Dança B 30h		Tópicos em Iluminação Cênica A 30h Elementos de Figurinos para Dança 30h História do Espetáculo e Dança 30h		AAO 30h	
<b>5º PERÍODO</b>		Técnica da Dança D 60h Laboratórios dos Parâmetros do Corpo C 30h Laboratórios C 30h Modos de Execução 30h Roteiros e Improvisações I 45h	Tópicos Especiais em Apreciação Coreográfica 30h Produção Cultural em Dança 30h		Elementos de Cenografia para Dança (30h) Cinema e Dança A 60h		AAO 30h	
<b>6º PERÍODO</b>	Cinesiologia 60h	Técnica da Dança E 60h Laboratórios dos Parâmetros da Dança D 30h Lições de laboratório 30h Progressões Movimento Segmentar DE 30h	Fundamentos da coreografia I 30h	Concepções de Linguagens 30h			AAO 30h	

<b>7º PERÍODO</b>		Técnica da Dança F 60h Prática de Rot montagem coreográfica 90h	Metodologia da pesquisa em Dança 30h Fundamentos da coreografia II 30h			Interc Aprofundamentos no campo Dança 90h	AAO1 60h	
<b>8º PERÍODO</b>		Técnica da Dança G 60h Prática de interpret e Técnica da Dança – 60h Oficina de Técnica da Dança					AAO1 60h AAO2 60h	
<b>9º PERÍODO</b>		Ativ Integr Dança e Teatro A 30h Prát Prep Técnica para Dança 60h Prát de Interp Coreográfica 60h	TCC (30h)				AAO2 90h	Portfólio de Atividade de Extensão - PAEx (45h)

## 21 - DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

A estrutura curricular prevê uma significativa carga horária para disciplinas que correspondem aos eixos e à atuação da Bacharelado em Dança, proposital ao projeto pedagógico deste currículo, que com isso realiza uma formação ampla em diversos campos dos saberes necessários à complexidade do Bacharelado em Dança, com ênfase em interpretação e coreografia.

Cabe enfatizar, conforme é possível visualizar na tabela, que a carga horária do estágio representa 15% da carga horária total do curso.

<b>Carga horária</b>	<b>Currículo atual</b>
Disciplinas de Ciências Biológicas	<b>240 h</b>
Disciplinas de Prática Corporais e Técnica da Dança	<b>1905 h</b>
Disciplinas de Ciências Humanas e Filosofia	<b>120 h</b>
Disciplinas de Fundamentos e História da Dança	<b>300 h</b>
Linguagens Artísticas	<b>300 h</b>
Disciplinas de Atividades Acadêmicas Optativas (geral)	<b>120 h</b>
Disciplinas Optativas Livre Escolha	<b>120 h</b>
Atividades Complementares	<b>100h</b>
Estágio Curricular	<b>90 h</b>
Disciplinas de Extensão	<b>320 h</b>
<b>Total do curso</b>	<b>3.335 h</b>

### **- Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas**

O processo de construção curricular objetivou a integração entre os conteúdos das diversas áreas de saberes. A maioria das disciplinas propostas no currículo possui carga horária teórico-prática compatível com as necessidades do projeto pedagógico.

### **- Adequação, atualização e relevância da bibliografia.**

A bibliografia proposta no ementário das disciplinas atende aos critérios de:

a) pertinência e especificidade para disciplina;

b) disponibilidade nas bibliotecas da Universidade *versus* perspectivas de aquisição;

c) atualização.

Cientes de que a bibliografia proposta pelos cursos de graduação necessita de atualização constante, buscou-se estabelecer, nas indicações/sugestões de cada disciplina, uma proporção entre a bibliografia clássica e básica de cada área, a diversidade e informação que devem contemplar o período da graduação, a possibilidade de acesso imediato dos alunos aos livros na biblioteca, bem como publicações atualizadas de cada área.

## **22 - ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

### **Participação dos discentes nas atividades acadêmicas (complementares)**

Além das atividades curriculares, grande parte do corpo discente do Curso de Bacharelado em Dança da UFRJ tem a oportunidade de se engajar, desde o ciclo básico, em projetos de pesquisa e de iniciação artística em diversas áreas, realizadas nos laboratórios de pesquisa e projetos artísticos do DAC e da universidade. Tais atividades colocam os estudantes em contato com a produção artística e científica, despertando no futuro bacharel em dança o interesse no campo da pesquisa, qualificando-o ainda mais em sua formação profissional.

Os registros referentes à participação dos alunos estarão arquivados junto à coordenação.

### **Participação dos alunos em atividades de extensão**

A prática de Extensão é uma determinação para todos os estudantes dos cursos de Bacharelado em Dança, segundo as diretrizes curriculares e exigências da UFRJ para os cursos de graduação. A UFRJ apresenta uma série de projetos de extensão nas áreas de cultura, arte, saúde, inclusão social e educação em convênio firmado com outras instituições. O aluno de Bacharelado em Dança terá de participar como extensionista destes projetos cumprindo uma carga horária do componente curricular Atividades curriculares de extensão. A participação dos alunos em atividades de extensão também se dá através da organização de eventos do DAC.

### **Existência de bolsas acadêmicas**

As bolsas acadêmicas na Universidade são vinculadas à FAPERJ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio de Janeiro; ao PIBIC - Programa de Incentivo e Bolsa para Iniciação Científica; ao Programa de Iniciação Artística e Científica (PIBIAC), ao PROFAG - Programa de Formação e Apoio à Graduação, para monitoria e outras. Em todos esses programas, poderá haver a participação de graduandos do Curso de Bacharelado em Dança.

## **23 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **- Estágio curricular supervisionado**

Os estágios curriculares obrigatórios, não obrigatórios e atividades formativas de Intercâmbios são realizadas pelos estudantes dos cursos de graduação em dança em instituições conveniadas e entidades parceiras que desenvolvam atividades em consonância com as Linhas de Estudo e Atuação (LEA) previstas no PROGRAMA DE ESTÁGIOS E ATIVIDADES FORMATIVAS DE INTERCÂMBIOS EM DANÇA.

O Departamento de Arte Corporal da EEFD, por meio de seus laboratórios, projetos de extensão e de pesquisa, oferece semestralmente, vagas para Estágios e Atividades Formativas de Intercâmbios em Dança, com carga horária de: 90 horas.

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios deverão ser cadastradas junto à Divisão de Assistência ao Estudante da Pró-Reitoria de Graduação (DAE/PR-1) como Campo de Estágios da UFRJ, conforme previsto na resolução do CEG nº

12/2008, indicando o responsável e as vagas disponíveis.

Para validação de créditos como estágio obrigatório, os perfis de vagas deverão estar em consonância com as LEA dos cursos de Dança previstas neste Programa.

Atividades de extensão, monitorias e iniciação científica desenvolvidas por alunos na própria UFRJ e em outras (IES) poderão ser equiparadas a estágio quando em consonância com as LEA previstas neste programa e com a aprovação do Colegiado de Coordenadores deste Programa.

Ao longo dessas horas, é importante assegurar que cada discente possa envolver-se e criar vínculos com o Campo de Estágio, de forma que esse período seja um tempo de práxis aprofundada, densa e contínua de participação em situações reais de vida e de trabalho, realizadas na sociedade em geral.

As disciplinas de estágio obrigatório não têm pré-requisito, mas, sob o acompanhamento da Comissão de Orientação e Avaliação Acadêmica (COAA), são indicadas somente para alunos que já tenham cumprido todos os créditos previstos pelo organograma dos cinco primeiros períodos letivos dos referidos cursos. Parágrafo único. Casos excepcionais serão avaliados pelo Colegiado de Coordenadores deste Programa e pela Coordenação do Curso correspondente à carreira do aluno.

Os estágios obrigatórios dos Bacharelados em Dança são coordenados pelo DAC-EEFD/UFRJ, responsável pela prospecção e estabelecimento de convênios junto a PR1-UFRJ com entidades parceiras.

Para que os estágios sejam considerados válidos perante a legislação e, como tais, reconhecidos pelo DAC-EEFD/UFRJ para os efeitos formativos a que se propõem, um Termo de Convênio de Estágio deverá ser previamente assinado entre a UFRJ e Instituição Concedente.

As partes envolvidas deverão celebrar um Termo de Compromisso, assinado pelos envolvidos para dar início às atividades de Estágio, além de Seguro de Acidentes, pago pela UFRJ ou pela Instituição Conveniada, conforme o previsto na legislação em vigor.

Estágios realizados na UFRJ isentam a celebração de convênios, sendo obrigatória celebração de Termo de Compromisso entre as unidades envolvidas.

## 24 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares representam a concepção de um currículo flexível, que busca o respeito do saber acadêmico, assim como do saber da cultura popular e está em consonância com a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 que estabelece em seu Art. 3º, inciso X: “valorização da experiência extraescolar.” Tais atividades são uma oportunidade privilegiada de colocar, na prática, a proposta de exercício da autonomia individual dentro de um projeto acadêmico-científico-cultural, objetivando a flexibilização curricular. A Disciplina de Atividades Complementares apresenta um total de 100 horas a serem realizadas ao longo do curso. O aluno poderá integralizar a carga horária total das atividades complementares em qualquer momento do curso.

As atividades Complementares incluem: monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, cursos extracurriculares, estágios não obrigatórios, participação em eventos culturais e artísticos, assistir a espetáculos e exposição de arte, bem como participações em congressos e outros eventos científicos e culturais.

As atividades complementares têm como finalidades principais:

- Contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, ampliando os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades relacionadas com as áreas de interesse de cada aluno;
- Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional do aluno;
- Valorizar a pesquisa e a participação em atividades de extensão.

A prática das Atividades Complementares é uma determinação para todos os estudantes dos cursos de Bacharelado em Dança, segundo as diretrizes curriculares para a dança e as exigências da UFRJ para os cursos de graduação.

A organização, supervisão, acompanhamento e a validação das Atividades Complementares ficará sob a responsabilidade de um professor do quadro da graduação do Bacharelado em Dança designado pela coordenação para tal função.

Para as atividades realizadas fora das instalações da UFRJ, o aluno deverá produzir um relatório descritivo claro e consistente sobre como foi a atividade da qual participou e do ganho acadêmico obtido. Formas complementares de registro podem ser anexadas ao relatório, tais como: declaração de participação, com nome completo do aluno, da instituição onde a atividade aconteceu, hora, local, data e assinatura dos responsáveis pela atividade em questão; programas, *folders* e folhetos sobre o evento; cópia da ficha de inscrição, fotos do evento, ingressos, entre outras.

O registro e a integralização das Atividades Complementares possuem formulário próprio estruturado pelo DAC.

#### **- Estruturação das atividades complementares**

Cada aluno terá que realizar a carga horária de Atividades Complementares específica do seu curso (100h para Bacharelado em Dança). Ao longo da realização das atividades complementares, aluno terá que realizar no mínimo quatro modalidades diferentes das 21 (vinte e uma) apresentadas no quadro e não poderá computar mais que 50 (cinquenta) horas totais em uma modalidade. O aluno também terá que realizar o total de sua carga horária em, no mínimo, quatro períodos e iniciar a contagem a partir do segundo semestre. Poderá ocorrer semestres em que o aluno não compute carga horária, contudo, ao final do curso, para sua integralização, o aluno deverá ter a carga horária total computada. O aluno recebe um quadro semelhante ao quadro da tabela de pontos e os professores responsáveis designados pelo Departamento para acompanhar as Atividades Complementares deverão anotar a cada semestre a carga horária obtida.

#### **Tabela de horas para cada atividade complementar dos cursos de dança**

<b>Natureza da Atividade</b>	<b>Quantidade de horas recebidas</b>	<b>Observações</b>
1. Assistir a espetáculos de dança	3h	Assistir o mesmo evento mais de uma vez não conta carga horária a mais
2. Assistir a espetáculos de teatro,	3h	Assistir o mesmo evento

música e exposições		mais de uma vez não conta carga horária a mais
3. Participar como intérprete em apresentações de espetáculos artísticos	10h	Se o mesmo espetáculo é apresentado mais de uma vez, a cada apresentação a mais, somam-se 2h às 10h horas (ex: espetáculo apresentado duas vezes o aluno recebe 10h da primeira apresentação + 2 h da apresentação seguinte = 12h
4. Participação como organizador, produtor em eventos culturais ou científicos	6h	Se o mesmo espetáculo é a apresentado mais de uma vez, apenas soma-se 1h às 6h
5. Participação como organizador, produtor em espetáculos artísticos	6h	Se o mesmo espetáculo é apresentado mais de uma vez, a cada apresentação a mais, soma-se 2h a mais às 6h horas a mais
6. Participação como coreógrafo em espetáculos artísticos	10h	Se o mesmo espetáculo é apresentado mais de uma vez, a cada apresentação a mais, somam-se 2h a mais às 10h horas (Espectáculo apresentado duas vezes o aluno recebe 10h da primeira apresentação + 2 h da apresentação seguinte = 12h)
7. Participação como preparador corporal em espetáculos artísticos	10h	
8. Participação com serviços técnicos (iluminação, som, figurino etc.) em espetáculos artísticos	3h	Se o Espetáculo é apresentado mais de uma vez, somam-se 2h a cada apresentação
9. Participação como congressistas (ouvinte) em palestras, congressos, encontros, seminários, jornadas	1h	1h por cada hora presente somado + 1 horas (ex: três horas de palestra + 1 = três horas de palestra + 1 = 4)
10. Participação como palestrante, comunicador oral em palestras, congressos, encontros, seminários,	3h	3h por palestra apresentada

jornadas		
11. Publicações de artigos completos	10h	10h por artigo
12. Publicações de resumos	3h	3h por artigo
13. Estágios não curriculares	1h	1h por cada hora de estágio, soma-se ao total mais 1 hora. (Ex: 10 horas de estágio total + 1h = 11h)
14. Monitorias e bolsas de iniciação artística e científicas	1h	1h por cada hora de monitoria ou bolsa, soma-se ao total mais 1 hora. (Ex: 10 horas de estágio total + 1h = 11h). Se o aluno ganha pontos por bolsa não pode ganhar em estágio (ex: participação nas companhias de dança da UFRJ)
15. Assistir filmes indicados por professores do curso	3h	Deverá ter a aceitação ou indicação formal de um professor
16. Assistir defesas de teses ou dissertações na área da dança, corporeidade e artes em geral	3h	
17. Ministras aulas de dança em academias, escolas clubes e projetos	1h	1h por cada aula ministrada
18. Participação em memoriais e trabalhos de TCC do curso de dança	15h	
19. Participação em memoriais e trabalhos de TCC de outros cursos de artes da UFRJ	10h	
20. Participação em memoriais e trabalhos de TCC de outros cursos de artes fora da UFRJ		
21. Assistir a cursos na área de dança, estética, corporeidade, fisiologia do exercício, motricidade humana	1h	1h por cada hora de curso somado ao total mais 1h

## Ficha do aluno de Acompanhamento Atividades Complementares

Esta ficha o aluno recebe no segundo período e a preenche ao longo do curso, entregando-a preenchida com no mínimo quatro modalidades, sem contabilizar mais que 50h em uma única modalidade e com o total necessário em seu curso. Se o evento é realizado fora do DAC da UFRJ, o aluno deve apresentar relatório da atividade e comprovante (Certificado, ingressos etc.)

Natureza da Atividade	Carga horária e assinatura do professor responsável							
	1° sem de 200-	2° sem de 200-	3° sem de 200-	4° sem de 200-	5° sem de 200-	6° sem de 200-	7° sem de 200-	Total Geral
1. Assistir espetáculos de dança								
2. Assistir espetáculos de teatro, música e exposições								
3. Participar como intérprete em apresentações de espetáculos artísticos								
4. Participação como organizador, produtor em eventos culturais ou científicos								
5. Participação como organizador, produtor em espetáculos artísticos								
6. Participação como coreógrafo em espetáculos artísticos								
7. Participação como preparador corporal em								

espetáculos artísticos								
8. Participação com serviços técnicos (iluminação, som, figurino etc.) em espetáculos artísticos								
9. Participação como congressistas (ouvinte) em palestras, congressos, encontros, seminários, jornadas								
10. Participação como palestrante, comunicador oral em palestras, congressos, encontros, seminários, jornadas								
11. Publicações de artigos completos								
12. Publicações de resumos								
13. Estágios não curriculares								
14. Monitorias e bolsas de iniciação artística e científicas								
15. Assistir filmes indicados por professores do curso								
16. Assistir defesas de teses ou dissertações na área da dança, corporeidade e artes em geral								
17. Ministras aulas de dança em academias, escolas clubes e projetos								
18. Participação em memórias e								

trabalhos de TCC do curso de dança								
19. Participação em memoriais e trabalhos de TCC de outros cursos de artes da UFRJ								
20. Participação em memoriais e trabalhos de TCC de outros cursos de artes fora da UFRJ								
21. Assistir a cursos na área de dança, estética, corporeidade, fisiologia do exercício, motricidade humana								

## **25 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

O TCC do Curso de Bacharelado em Dança da UFRJ consiste na apresentação pública de uma Montagem Cênica solo ou em grupo (que pode ser espetáculo, performance, instalação, etc.), sem duração mínima e tempo máximo de 30 minutos, ou de uma Montagem em Vídeo que relacione as linguagens do Cinema e da Dança sem duração mínima e tempo máximo de 30 minutos, ambas acompanhadas de Memorial - Relato de Experiência Individual.

Todo projeto deverá ser orientado por um professor do quadro permanente do DAC. As Práticas de Montagem e os Memoriais deverão ter um único Professor Orientador. Os alunos que participarem de uma mesma Prática de Montagem deverão ser orientados por esse único professor. A possibilidade de coorientação do projeto poderá ser efetivada mediante acordo prévio entre o orientador e o aluno.

O pré-projeto deve ser encaminhado ao professor orientador no início do oitavo período. O aluno terá o prazo de dois semestres letivos para elaboração do TCC. O professor orientador deverá elaborar uma carta de aceite de orientação, seguindo o modelo anexo a este documento, que deverá ser entregue pelo aluno na secretaria acadêmica para a confirmação de inscrição do aluno nas disciplinas equivalentes ao TCC.

Todos os recursos para a produção e execução das Práticas de Montagem Cênica ou em Vídeo e impressão dos Memoriais são de responsabilidade do aluno.

As Práticas de Montagem podem ser realizadas em grupo ou individualmente e poderão ser compostas por alunos da UFRJ e artistas convidados. Não serão aceitos mais do que 03 (três) alunos pleiteando a formatura em um mesmo projeto.

Para obtenção do título de Bacharel em Dança é necessário que o(s) aluno(s) ocupe(m) uma ou mais das seguintes funções da cena: bailarino/ dançarino (intérprete-criador, performer, etc.), coreógrafo e/ ou diretor. É necessário estar especificada a função de cada integrante no pré-projeto. As demais funções da Montagem Cênica ou em Vídeo, tais como iluminador, produtor, figurinista, cenógrafo, maquiador, preparador corporal, assistente de direção e/ ou coreografia, ensaiador, dramaturgo, dramaturgista, etc., não serão analisadas para a obtenção do grau de Bacharel em Dança.

### **Estrutura do Memorial**

O Memorial - Relato de Experiência Individual consiste na produção de um

texto reflexivo sobre a Prática de Montagem e seguir o modelo de organização de capa, paginação, citações e referências do Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso do SIBI da UFRJ, com o mínimo de 20 laudas, sem número máximo, e deve apresentar o seguinte conteúdo:

- Apresentação da(s) questão(ões) geradoras da pesquisa cênica relacionadas às referências bibliográficas e artísticas.
- Descrição das etapas do processo de criação (contendo as principais ideias do diário de bordo).
- Dramaturgia da obra cênica (roteiro, leitmotif, storyboard, etc).
- Ficha técnica comentada, especificando as funções do aluno no processo de criação.

Por ser um relato de experiências, sugerimos que o texto seja escrito em 1ª pessoa, porém o aluno, com a concordância do orientador, poderá optar pela escrita de um relato seguindo o modelo tradicional de monografia.

A apresentação oral do Relato de Experiência Individual e sua arguição pela banca examinadora deverá ser pública, podendo acontecer após a apresentação artística ou em outro dia, conforme acordo preestabelecido entre o aluno, seu orientador e a comissão organizadora da Jornada de Avaliação dos TCCs.

## **26 - APOIO AO DISCENTE**

O Curso de Bacharelado em Dança conta com a estrutura de apoio discente disponibilizada pela Superintendência Geral de Políticas Estudantis da UFRJ (SUPEREST) e que oferece aos alunos:

Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES: busca ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal por meio dos seguintes benefícios, a saber:

- Bolsa de Acesso e Permanência (BAP): auxílio financeiro de R\$ 400,00 destinado aos alunos ingressantes, na modalidade Ação Afirmativa (que tenham cursado integralmente, com aprovação, todas as séries do Ensino Médio, ou equivalente, em estabelecimentos de ensino da rede pública brasileira e que possuam renda familiar per capita menor ou igual a 1,5 salário-mínimo nacional

vigente). Os beneficiários da BAP também recebem auxílio-transporte no ano de ingresso na UFRJ.

- Bolsa Auxílio: Bolsa de Assistência Financeira cujo valor é R\$ 400,00 mensais, sendo destinada aos estudantes da UFRJ de primeira graduação que comprovem dificuldades socioeconômicas.

- Benefício Moradia: vaga na Residência Universitária e Auxílio manutenção no valor de R\$ 700,00 mensais. Seu objetivo é garantir aos estudantes com comprovada dificuldade socioeconômica permanência na Universidade.

- Programa de Incentivo e Bolsa para Iniciação Artística: bolsas que viabilizam o sustento do discente. Alunos que não tem bolsa do Programa de Iniciação Artística podem ser contemplados pelo PROFAG (Programa de Formação e Apoio à Graduação), que garante ao estudante a condição de transporte e alimentação.

Outros apoios:

Restaurante Universitário: Oferece refeições por R\$ 2,00 para estudantes.

Divisão de Saúde do Estudante - DISAE: tem como objetivo implementar ações de promoção e prevenção à saúde bem como tratamento e reabilitação.

A Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários (DINAAC): busca integrar e promover ações na área da inclusão, acessibilidade e assuntos comunitários a discentes, docentes e técnicos administrativos em educação na graduação, na pós-graduação e em projetos de extensão da UFRJ.

Alunos que apresentam dificuldades psicopedagógicas, afetivas e de outra natureza no decorrer do curso e que, por esta razão, procuram orientação docente e da coordenação, são encaminhados para o acompanhamento acadêmico, através da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico).

A ouvidoria da UFRJ é outro dispositivo de apoio ao discente, com uma política voltada para: fortalecimento das COAA; divulgação, junto aos estudantes recém-concursados, das atribuições das COAA; constituição de um grupo de trabalho para a criação de um observatório permanente de acompanhamento de desempenho e trajetória discente, visando à não evasão do alunado; institucionalização de um sistema de avaliação de disciplinas para toda a UFRJ; utilização eficaz dos dados constantes do questionário socioeconômico preenchido pelos alunos ao ingressarem na UFRJ; divulgação dos procedimentos necessários junto aos alunos de cursos

presenciais, para melhor orientá-los, fornecendo, inclusive, informação sobre o prazo mínimo e máximo para a entrega da Carteira de Estudante.

O apoio institucional para o auxílio de custo (estadia e alimentação) e/ou transporte, para participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos no país (cursos, congressos, workshop, encontros, entre outros) é possível e fica sujeito à solicitação formal por parte do discente, com o parecer da coordenação do curso e consequente autorização do CEG (Conselho de Ensino e Graduação), conforme resolução CEG 9/92.

Todos os docentes são orientados a destinar uma parcela de sua carga horária para o atendimento e orientação didática aos alunos (professor orientador por período), ficando a critério da coordenação o número de horas para este fim. Esse acompanhamento permite realizar encaminhamentos necessários e orientar nas inscrições de disciplinas e possíveis reprovações.

## **27 - AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Bacharelado em Dança conta com 45 professores que participam do curso, dentre os quais nove são membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este núcleo se reúne mensalmente e avalia a implementação e consolidação do curso; acompanha as atividades dos docentes; programa; supervisiona as formas de avaliação. Os professores são avaliados nas disciplinas que lecionam por cada aluno ao final do período letivo através de um instrumento próprio da UFRJ.

O NDE e a Coordenação do Curso realizam reuniões sistemáticas com os alunos para avaliação do Curso, uma em cada semestre, nas quais os representantes discentes de cada turma apresentam seus pontos de avaliação e reivindicações. Reúne-se, quando necessário, com os alunos, para resolução de assuntos específicos, como Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC. Os resultados destas avaliações com os alunos são pautados em reuniões de colegiado posteriores, para encaminhamentos e decisões em relação às demandas levantadas.

O colegiado do curso se reúne quinzenalmente e delibera ações em conformidade com os processos de avaliação. A cada final de período letivo, o colegiado realiza uma autoavaliação de seus processos de trabalho, da atuação dos docentes e da coordenação do curso, procedendo a encaminhamentos e a novos

direcionamentos em resposta ao processo autoavaliativo.

## **28 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

No curso de Bacharelado em Dança da UFRJ as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são vistas como potencializadoras dos processos de ensino-aprendizagem e como recurso de disseminação de conhecimento para a comunidade, nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Algumas das disciplinas do curso contam com sítios abertos e em redes sociais, que reúnem informações orientadoras como: ementa, plano de aula, cronograma, informações sobre o professor e orientações para as atividades práticas, mas que, além disso, reúnem artigos, vídeos, fotografias e outros dados com o objetivo de aprofundar e ampliar as informações ofertadas nas ações presenciais de sala de aula. Contamos também com o próprio sítio institucional da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

Os projetos e laboratórios do curso também contam com sites com informações sobre si, bem como dos alunos envolvidos, além de legislação e documentos orientadores da área, artigos, vídeos, sites e blogs relacionados aos temas pesquisados. Algumas Companhias do curso também dispõem de sites que reúnem suas ações e informações na área e que permitem que os alunos e a comunidade acessem essas informações.

A coordenação do curso de Bacharelado em Dança alimenta o site com informações atualizadas ([www.dancaufrj.com.br](http://www.dancaufrj.com.br) e <http://www.eefd.ufrj.br/graduacao-em-danca>), tais como: divulgação de eventos na área, calendário acadêmico, documentos orientadores do curso (plano de estudo para os períodos, tutoriais e material didático).

## **29 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Bacharelado em Dança será contínua, cumulativa e articulada às necessidades específicas do

processo da formação do Bacharel em Dança. Assim, um processo de construção dos dispositivos de avaliação deverá ser discutido e realizado de forma a agregar os diversos professores e saberes da Dança. Sendo assim, a proposta se dá por meio de:

- Prova escrita, prática e oral;
- Estudo dirigido;
- Relatórios referentes às práticas experimentais;
- Conduta do aluno na realização do estágio curricular;
- Reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em visitas técnicas e/ou em situação de estágio;
- Elaboração e apresentação de mostras de dança e seminários;
- Planejamento, elaboração e execução de projetos de pesquisa;
- Portfólios e autoavaliação;
- Participação em Congressos, Seminários, Simpósios;
- Visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e outros eventos de caráter educativo, artístico e cultural.

O processo de avaliação discente no curso é contínuo, contemplando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Deve-se priorizar a avaliação integral da aprendizagem, tanto no domínio cognitivo (conceitual), quanto motor (habilidades e procedimentos) e afetivo (atitudes), requerido à prática do profissional de Dança. O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos propostos para cada disciplina do curso. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro profissional da Teoria da dança.

#### **- Critérios de Aprovação e Reprovação**

O sistema de avaliação do Curso de Bacharelado em Dança atende às normas estabelecidas pelo CEG (Conselho de Ensino de Graduação) e Congregação do Departamento de Arte Corporal/EEFD junto ao colegiado do curso.

Estas normas estabelecem a média de 5,0, associada a 75% de frequência para aprovação nas disciplinas.

A avaliação do aluno durante o curso envolve a avaliação por disciplina e a avaliação diferenciada no estágio curricular.

### **- Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

Os instrumentos de avaliação do curso englobam a avaliação dos conteúdos teóricos nas disciplinas, da prática da dança nas diversas formas propostas no currículo e da conduta do aluno na realização do estágio curricular

#### **1) SISTEMA DE AVALIAÇÃO NAS DISCIPLINAS:**

A avaliação é composta de provas práticas, discursivas orais e/ou escritas, provas objetivas, seminários, elaboração de textos, apresentação de trabalhos e realização de projetos, a critério do professor.

O aluno deve obter média 5,0 em cada disciplina.

As médias inferiores a 3,0 indicam reprovação automática na disciplina.

As médias entre 3,1 e 4,9 podem indicar a possibilidade, mediante ao acordo do professor da disciplina, de realização de uma prova final.

Caso seja permitido, será realizado pelo professor da disciplina a prova final, a nota deve ser suficiente para permitir uma média final igual ou superior a 5,0.

Ex:  $\underline{N1 \text{ (nota na disciplina)} + PF \text{ (nota da prova final)}} = MF \text{ (média final na disciplina)}$

Ao final de cada disciplina os alunos recebem uma devolutiva do processo de avaliação e tem a oportunidade de revisão das provas e compreensão quanto aos critérios adotados para a correção.

#### **2) SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO EM BACHARELADO EM DANÇA:**

A avaliação é realizada pelos docentes que acompanham os estagiários e considera diversos critérios, dentre os quais se destacam: o aprendizado teórico-prático (provas, relatórios, pesquisas); a assiduidade; a pontualidade; o embasamento teórico; a participação em supervisão; a atuação em Dança - métodos, procedimentos, conduta e abordagens, além do comportamento ético.

Os instrumentos de avaliação podem ser:

- Prova teórica com objetivo de revisão bibliográfica dos referenciais teóricos das diferentes áreas de atuação do pesquisador e crítico da dança, permitindo estabelecer uma correlação com a prática a ser desenvolvida em cada campo de atuação.

- Relatório sobre os estágios que o/a estudante da dança realiza, com a apresentação de métodos e a descrição do planejamento de pesquisa e análise dos dados recolhidos e procedimentos propostos, além da evolução do estágio. Este relatório deve ser embasado teoricamente.

- Elaboração de estudos bibliográficos, composição de banco de dados e/ou pesquisas práticas sobre temas de interesse relativos aos campos de atuação de cada instituição em concordância com alunos.

- Uma nota de conduta que tem peso equivalente às notas de prova e relatório no estágio curricular (0-10), considerando-se a importância deste aspecto para a atuação do/da estudante da dança. A nota de conduta sintetiza os seguintes critérios:

- responsabilidade;
- iniciativa e criatividade;
- reflexão e prática sobre o campo da Dança.

### **3) CONDIÇÕES PARA A CONCLUSÃO DO CURSO**

O aluno necessita cursar todos os créditos propostos nas disciplinas obrigatórias necessárias para a integralização curricular, com aprovação.

## **30 - ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Dança (BD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criado a partir da nomeação dos seus primeiros membros componentes, por meio da Portaria nº 7139 de 21 de junho de 2013 (Boletim da UFRJ nº 27 de 04 de julho de 2013). O NDE configura-se como um fórum permanente de estudo, discussão e acompanhamento do processo de implementação e consolidação do curso de BD, integrando a sua estrutura de

gestão acadêmica como um órgão de caráter consultivo, propositivo, avaliativo e de assessoramento. Tem as seguintes atribuições: acompanhar a implementação, avaliar a consolidação e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso; acompanhar a realização do perfil profissional do egresso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre ensino, pesquisa e extensão; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de BD; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão; analisar e avaliar os Planos de Ensino; programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso; e acompanhar as atividades dos docentes.

Em sua primeira composição, o NDE é formado por membros eleitos pelo colegiado do curso de BD, sendo estes: a chefia atual do Departamento de Arte Corporal (DAC), os três coordenadores e seus suplentes dos cursos de Dança do DAC e mais dois professores com vínculo de 40h DE.

As reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE acontecem mensalmente. O NDE discute as dificuldades prementes do Curso, deliberando ações para solucioná-las. As decisões são tomadas coletivamente, após ampla discussão sobre os temas expostos. O NDE e a Coordenação do Curso realizam reuniões sistemáticas com os alunos para avaliação do Curso, uma a cada semestre, nas quais os representantes discentes de cada turma apresentam seus pontos de avaliação e reivindicações. Reúne-se, quando necessário, com os alunos para resolução de assuntos específicos, como Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC.

O NDE tem trabalhado com as seguintes prioridades referentes à implementação e consolidação do curso: a) adequação de espaço físico para salas de aulas que demandam instalações especiais e sala para professores (destinadas à orientação de alunos e realização de projetos) e adequação de espaço para o Colegiado do Curso; b) aquisição de material didático.

### **31 - FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE**

As Coordenações dos Cursos de dança (Licenciatura, Teoria e Bacharelado) promovem e presidem reuniões de periodicidade quinzenal com o colegiado do Departamento de Arte Corporal, composto pelos professores dos três cursos.

A participação dos professores efetivos e substitutos do Curso é obrigatória, contando também com representação discente e técnicos administrativos.

A organização da pauta das reuniões é feita pelo chefe de Departamento e coordenadores dos cursos, os quais recebem as demandas dos professores, alunos, da instituição e outras. Desse modo, os pontos de pauta são elencados por ordem de prioridade e encaminhados para ciência dos membros do colegiado.

Destaca-se que estas reuniões se constituem em espaço privilegiado para discussão das questões do Curso como, por exemplo, organização do horário semestral, encaminhamentos sobre o processo de trabalho dos professores, aprovação dos documentos do curso, acompanhamento pedagógico, acolhimento das demandas discentes e apresentação de projetos desenvolvidos no âmbito das graduações.

Todas as reuniões são registradas em ata. Recomenda-se que as faltas nesta atividade sejam sempre justificadas para as coordenações dos Cursos.

## 32 - INFRAESTRUTURA

### - Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

As Coordenações dos cursos utilizam as três salas existentes no DAC para cada uma delas: Bacharelado em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança e Licenciatura em Dança. O DAC ainda possui uma sala da Chefia e uma sala para a Secretaria Acadêmica.

As reuniões de colegiado do curso e do NDE geralmente são realizadas na Sala do Pecdan (Pesquisa em Cinema e Dança), no térreo da EEFD, próximo à piscina.

A Chefia de Departamento e os professores eleitos participam da Congregação da Escola de Educação Física e Desportos, que se reúne mensalmente no Auditório Maria Lenk.

Para as assembleias com os alunos, é utilizado o salão Helenita Sá Earp.

### - Sala de professores

Sala dos professores se localiza no segundo andar do prédio da Educação Física, no corredor das salas de coordenação e conta com computador, armários, geladeira, impressora, mesa e cadeiras.

Espaços
Laboratórios
Nas Diretrizes Curriculares Nacionais não há referências a Laboratórios específicos didáticos de dança. Contudo, conhecendo a natureza experimental da dança sabemos que as salas de aulas práticas da dança são exigências <i>sine qua nom</i> para uma formação competente. Além disso, diversos universos práticos singulares para desenvolver habilidades específicas concerne à dança, requisitando espaços didáticos com características próprias. Sensíveis a esta dimensão plural de experiências e ações diversas, o DAC, ao longo de sua história, foi solidificando seus Laboratórios. Estes podem ter a função de: Laboratórios <b>Didáticos</b> , desenvolvendo ações pedagógicas práticas para necessidade específica de espaço e material; Laboratórios de <b>Pesquisa</b> ,

para o desenvolvimento de ações investigativas em linhas temáticas; Laboratórios **Gerenciais**, que conjugam temáticas e eixos centrais em ações administrativas e didáticas. O DAC apresenta os seguintes Laboratórios Didáticos, a saber:

### **Laboratórios Didáticos**

#### **1 - Laboratório de Vídeo LaVida**

O Laboratório de Videodança (LaViDa) é voltado à pesquisa, ensino e extensão das manifestações audiovisuais em dança, principalmente em sua forma artística, a videodança. O laboratório conta com espaço com ilha de edição de imagem e de som, câmeras e microfones, visando às disciplinas de vídeo e dança.

Desde sua formação, já foram produzidos alguns vídeos por alunos e professores, muitos dos quais reconhecidos em fóruns nacionais e internacionais da área. No Canal do YouTube Dança UFRJ podem ser encontrados alguns desses vídeos: <http://youtube.com/DANCAUFRJ>

#### **2 - Laboratório de Vídeo Pecdan**

O Laboratório PEC DAN (PEsquisa em Cinema e DANça) surgiu em 2007, a partir da iniciativa e interesse de professores, alunos e técnico-administrativos da Escola de Educação Física da UFRJ, principalmente, do Curso de Bacharelado em Dança, em investir na produção periódica de ensaios audiovisuais, nos quais a dança e o audiovisual dividem entre si o espaço da criação artística e da produção de conhecimento.

O Laboratório está situado na sala 3 da piscina e é utilizado para as aulas de cinema e dança. Conta com computadores, câmeras, data show, som, ilha de edição de imagem.

#### **3 - Laboratório Companhia Folclórica do Rio-UFRJ**

A COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RIO-UFRJ tem como objetivo pesquisar, dançar, cantar, representar e divulgar a cultura popular na Universidade e fora dela. É constituída por professores, funcionários e alunos que buscam aprender com mestres populares, dançando, cantando e tocando junto com eles. Essas vivências voltam para a UFRJ e se transformam em ensino e extensão. Assim, são criados espetáculos de música, danças e folguedos brasileiros, e promovidas atividades e eventos científicos e culturais, além de cursos de extensão e para a educação continuada. A Companhia busca conduzir

a valorização do patrimônio imaterial e distribuí-la em vários cursos de formação profissional da universidade e para a sociedade em geral.

O laboratório serve para todas as disciplinas de Folclore dos cursos de dança e tem o objetivo de inserir o aluno de graduação da UFRJ em um espaço da cultura popular brasileira com seus instrumentos, vestuário e adereços típicos das manifestações populares que são usados pelos alunos durante as aulas e para os espetáculos.

O Laboratório tem um espaço próprio para gerenciar suas ações e conservar os inúmeros objetos e equipamentos. Ele é composto por um grande número de instrumentos (atabaques, violão, zabumba, triângulos, tamborim, pandeiros, reco-recos, etc.) e também com as seguintes aparelhagens: mesa de som, caixas acústicas, microfones, etc.

### **5 - Laboratório Salão Helenita Sá Earp**

Este Laboratório, localizado no salão Helenita Sá Earp, tem a função de fornecer um espaço cênico de grande dimensão com equipamentos adequados as criações coreográficas e espetáculos internos. Ele é composto por um palco de 100 m<sup>2</sup> com pernas e coxias, arquibancadas móveis, equipamento de iluminação (refletores, pedestais, torres, mesa de luz, etc.) e som (mesa de som, caixas amplificadoras e microfones). As disciplinas ministradas estão voltadas para os processos de criação coreográfica e para apresentação de eventos e mostras de trabalhos artísticos.

### **6 - Laboratório de Anatomia**

Este laboratório está localizado no subsolo do bloco F do prédio do CCS. As atividades com os alunos incluem aulas com peças cadavéricas e peças plastinadas, e atividades de dissecação. Para a realização destas atividades, o Anatômico possui 6 salas com bancadas para as aulas práticas e disseções, auditório, sala de disseção, ossário e salão para preparação e armazenamento das peças cadavéricas.

Para que alguns alunos possam se aprofundar no estudo da Anatomia e auxiliem os professores nas atividades de ensino de Anatomia, contamos com um amplo Programa de Monitoria. Alunos de graduação são selecionados em um concurso anual para a monitoria. Os monitores selecionados recebem treinamento em atividades de dissecação, além de auxiliar nas aulas práticas de Anatomia.

A Unidade de Plastinação do Programa de Anatomia do ICB possui cerca de mil peças anatômicas isoladas de humanos e de animais. O setor conta com uma equipe

multidisciplinar que trabalha na confecção das peças. Além disso, os alunos de graduação que exercem a função de monitores das aulas de Anatomia também participam do processo de confecção das peças plastinadas.

#### **7 - Laboratório de Cinesiologia**

Localizado na Escola de Educação Física e Desportos em espaço refrigerado. Conta com Plataforma de força, Amti, Eletromiógrafo multicanal: ot Bio e 4 computadores e um projetor.

#### **8 - Laboratório de Informática (LIG)**

Localizado na sala 235, é refrigerado e utilizado nos processos didáticos pelos alunos. Conta com rede de internet, wifi, 17 computadores. Espaço reservado para administração e atendimento de alunos.

#### **9 - Laboratório de Arte e Criação**

Este Laboratório está localizado na sala 205 do bloco N do CCS e serve para as aulas práticas de figurino e cenário. Este espaço tem 90m<sup>2</sup> refrigerado, com mesa central de pedra para corte com tomadas elétricas e calhas de recepção de água, pias e tanques com trituradores para gesso e argila, forno de cerâmica de grande porte, dois tornos de argila, quadro branco, data show e som.

#### **10 - Laboratório de Arte-Educação (LAE)**

Localizado na Escola de Educação Física e Desportos, na sala 540, ao lado da Chefia do Departamento de Arte Corporal.

O Laboratório de Arte-Educação (LAE) vem desenvolvendo ações investigativas que fazem da teoria a reflexão da ação, baseando seus procedimentos metodológicos em experimentações que reconheçam na complexidade do ser um olhar múltiplo sobre o corpo, rede onde se tecem saberes e fazeres, construindo a possibilidade de valorização da ação interdisciplinar na dança. Este caminho, através do estudo da Corporeidade, nos indica na pesquisa o espaço de uma trama, o que nos permite transitar nas diversas áreas: Saúde, Educação, Arte e Cultura.

A trajetória do LAE se tornou efetiva graças à estrutura implementada que traça entre seus objetivos as ações do ensino, da pesquisa e da extensão em programas de Arte-Educação. É neste âmbito que o LAE vem investindo em ações de ensino da dança de forma a abranger a questão do corpo pensado de modo integrado, indissociável, não

dicotômico. Assim, desenvolve um trabalho peculiar que busca estreitar a relação do processo pedagógico com a produção artística, num espaço integrado entre pesquisa, ensino e extensão. Tem como fio condutor de sua práxis o princípio da corporeidade e do pensamento poético, promovendo as questões da linguagem com base nas experimentações práticas e de uma reflexão sobre o humano no corpo, de modo a reconhecer sua potência na dança.

O Laboratório desenvolve ações nas disciplinas de corporeidade para as graduações, fornecendo e produzindo diversos materiais didáticos para o desenvolvimento dos temas de estudo na disciplina.

O laboratório conta com computador, filmadora, bambu para propriocepção, escovas e bolinhas para estimulação, tecidos diversos, bolas bobath. Bancos, figurinos, material plástico (lápis de cor, tinta, pincéis), bacias e baldes.

### **Laboratórios de Pesquisa e Extensão**

#### **11 - Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual de Dança da UFRJ (Lab-AcAD)**

Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual de Dança da UFRJ (Lab-AcAD), funciona como polo de captação, catalogação, armazenamento e disponibilização do material existente em linguagem videográfica/ cinematográfica referente à Dança. Também visa a uma estrutura logística que possibilite o visionamento do material disponível na própria instituição, atendendo às necessidades da pesquisa e da docência em Dança; promove mostras videográficas abertas à comunidade, estimulando a percepção das diferentes funções sociais e estéticas da Dança e sua evolução através dos tempos, tendo em vista a intensa profusão de estilos, formas e práticas e o subsídio para as atividades da Companhia de Repertório - Dança/ UFRJ.

#### **12 - Laboratório de Imagem e Criação em Dança LICRID**

O Laboratório de Imagem Criação em Dança (LICRID) foi criado junto com a implantação do curso de Bacharelado em Dança em 1994, para atender a demanda de uma das duas áreas de aprofundamento do curso. Sendo a dança uma arte etérea e instantânea, que carece do registro da imagem para se tornar matéria de estudo, a conexão entre estas duas áreas de saber mostrou-se bastante profícua, permitindo uma grande produção de material artístico e didático, que está preservado no Laboratório.

Além disso, o LICRID possui um acervo das produções de dança em vídeo de

grandes companhias de dança, o qual serve de material para alunos em pesquisa.

Após uma primeira fase em que o Laboratório era equipado com ilha de edição de corte seco, foram adquiridos equipamentos para montagem e edição digital. Essa mudança ampliou as possibilidades de produção e, com a implantação das disciplinas Cinema e Dança A, B e C, as produções em vídeo tornaram-se usuais no contexto das aulas.

Hoje, dois projetos são desenvolvidos a partir das propostas iniciais do LICRID: o projeto Difusão e popularização da ciência através da arte coreográfica, sob a coordenação do professor André Meyer e o projeto PECDAN - Pesquisa em cinema e dança, sob a coordenação da professora Katya Gualter.

Atividades desenvolvidas

- a) Desenvolvimento de projetos de pesquisa e de suporte para um projeto na área de dança e vídeo
- b) Produção de trabalhos científicos;
- c) Organização de atividades acadêmicas e eventos.

#### **9 - Salas de aulas de dança**

As instalações específicas da EEFD são amplas, localizadas na Ilha do Fundão, com uma área de 25.700m<sup>2</sup>. O curso de Bacharelado em Teoria da Dança da EEFD utiliza instalações de locais distintos; o prédio da EEFD e o do prédio central do CSS, ambos localizados no campus da Ilha do Fundão. A Escola de Educação Física e Desportos na Ilha do Fundão dispõe de salas de aula teóricas e espaços para aulas práticas, a saber: 13 (treze) salas de aulas teóricas, sendo 4 (quatro) de uso exclusivo do Departamento de Arte Corporal, com dimensões de 105m<sup>2</sup> cada uma. As outras salas, no total de 9 (nove), tem as seguintes dimensões: 3 (três) salas de 105m<sup>2</sup> para 60 (sessenta) alunos; 1 (uma) sala de 51m<sup>2</sup> para 40 (quarenta); 1 (uma) sala de 48m<sup>2</sup> para 40 (quarenta) alunos. Além de mesas e cadeiras para os discentes, esses espaços dispõem de mesa e cadeira para professores e lixeiras, encontrando-se em perfeito estado de conservação, sendo bem iluminadas, refrigeradas por aparelhos de potência compatível com as necessidades de cada uma, dispondo, ainda, de tela de projeção, Datashow, e quadro branco. A acústica é adequada, não havendo interferência das atividades entre as salas de aula. As aulas práticas são ministradas em: (a) salas práticas: sala 320 e sala 318 (106,65m<sup>2</sup>), sala 324 e sala 326 (106,65m<sup>2</sup>), sala 330 (135m<sup>2</sup>), sala 340 (135m<sup>2</sup>), sala 341

(79,65m<sup>2</sup>) e Sala da Cortiça (77,04m<sup>2</sup>); vale ressaltar que todas as salas práticas possuem quadro branco, tela de projeção e Datashow e as maiores (330/340) ainda contam com aparelhos de refrigeração de potência compatível com as necessidades de cada uma; (b) ginásios: Salão Helenita Sá Earp (538m<sup>2</sup>), ginástica artística (719,91m<sup>2</sup>), ginástica rítmica (497,70m<sup>2</sup>); 7 laboratórios com metragem variando até 60m<sup>2</sup> cada um, a saber: 2 (dois) Laboratórios de Informática, Laboratório de Arte e Educação - LAE, Laboratório de Imagem e Criação em Dança - LICRID, Pesquisa em Cinema e Dança - PEC DAN, Laboratório de Vídeo Dança - LaViDa e Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual da Dança - Lab-AcAD.

A limpeza é efetuada antes e entre o intervalo de uso, por firmas terceirizadas PROVAC, contratada para esta finalidade. O prédio da EEFD dispõe de 3 (três) entradas de forma a permitir o acesso a cada um desses espaços, estando aí incluídos acessos para cadeirantes, através de rampas. As salas de aulas estão dispostas entre os 3 (três) andares e o deslocamento até cada um dos locais é feito através de corredores largos, bem ventilados e iluminados, havendo escadas amplas entre os andares. Vale acrescentar que, em 2011, foram realizadas reformas dos telhados e da cobertura de prédio da EEFD, de forma a garantir a boa qualidade dos locais e a manutenção do material disponível em cada sala de aula. O curso de Bacharelado em Teoria da Dança utiliza ainda dependências do Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde são realizadas as aulas das disciplinas biomédicas, contando também com a Biblioteca Central. Todos os auditórios em todas as unidades da UFRJ podem ser disponibilizados para a graduação em Bacharelado em Teoria da Dança, mediante prévio agendamento. Estes espaços possuem Datashow, computador, aparelho de amplificação e microfones. Dos mais utilizados pelo curso, 1 (um) encontra-se localizado na Escola de Educação Física e Desportos, 7 (sete) no Centro de Ciências da Saúde e 1 (um) no Centro de Tecnologia.

O DAC também dispõe de sala de dança para projetos de pesquisa em Extensão na Campus da Praia Vermelha. A sala tem piso de dança e som.

#### **10 - Auditórios:**

Os cursos de dança da UFRJ contam com uma quantidade muito grande de auditórios que podem ter múltiplas funções, funcionando como espaços didáticos diferenciados, locais de palestra e apresentações de eventos, tais como: seminários, encontros, congressos etc. Todo auditório da UFRJ, qualquer uma das unidades, podem

ser disponibilizados para as graduações em dança, mediante o prévio agendamento. Estes espaços contam com Datashow, computador, aparelho de amplificação e microfones.

Destacaremos os mais utilizados pelo curso.

<b>Auditórios mais usados pela dança</b>		
No CCS		
1) EEFD		
Auditório	Localização	Quantidade de cadeiras
a) Auditório Maria Lenk	Prédio da EEFD - Escola de Educação Física e Desportos Av. Carlos Chagas Filho, 540. Cidade Universitária - RJ - CEP 21941-599	200
No prédio do CCS		
a) Auditório Hélio Fraga	Av.: Carlos Chagas Filho, 373 - Edifício do Centro de Ciências da Saúde - Bloco K	80
b) Auditório Farmácia	Av.: Carlos Chagas Filho, 373 - Edifício do Centro de Ciências da Saúde - Bloco K	120
c) Auditório Biblioteca	Av.: Carlos Chagas Filho, 373 - Edifício do Centro de Ciências da Saúde - Bloco K	84
d) Auditório Rodolpho Paulo Rocco (Quinhentão) e seus anexos	Av.: Carlos Chagas Filho, 373 - Edifício do Centro de Ciências da Saúde - subsolo	440
e) Auditório do Bloco N	Av.: Carlos Chagas Filho, 373 - Edifício do Centro de Ciências da Saúde - Bloco N	150
No Centro de Tecnologia		
a) Auditório do Bloco A Localização:	Av.: Athos da Silveira Ramos, nº: 149 - Centro de Tecnologia- Rio de Janeiro - Bloco A	560

## Teatros

1) **Salão Helenita Sá Earp** - Localizado na EEFD, o espaço funciona como um teatro com capacidade para 200 pessoas, podendo ter diversas organizações cênicas. Conta com iluminação e som.

1) **Salão Leopoldo Miguez - Escola de Música** - Localizado na Rua do Passeio Público, nº 98. Projeto arquitetônico é de autoria do arquiteto Cipriano Lemos e inspirado na Sala Gaveau de Paris. Destacam-se os painéis do pintor Antônio Parreiras (1860-1937) intitulados "Os sons", "Eolo", "Orpheo" e "Osíris". O interior do Salão Leopoldo Miguez possui paredes decoradas e ornamentos. No palco destaca-se um afresco do pintor Carlos Oswald (1882-1971) e o grande Órgão Tamburini, instalado em 1954. Sua acústica é considerada uma das melhores do país. Capacidade para 400 pessoas.

2) **Salão Dourado do Palácio da UFRJ** - Espaço usado para espetáculos artísticos de intervenção e performance. Localiza-se no Fórum de Ciência e Cultura, Praia Vermelha UFRJ. Capacidade para 200 pessoas.

3) **Sala Pedro Calmon** - Espaço usado para espetáculos artísticos de intervenção e performance. Localiza-se no Fórum de Ciência e Cultura, Praia Vermelha UFRJ. Capacidade para 200 pessoas.

4) **Arena do CCS** - Espaço de palco de arena localizado na praça de alimentação, com capacidade aproximada para 100 pessoas.

### 33 - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Todas as pesquisas do curso de Bacharelado em Dança que envolvam seres humanos serão submetidas ao comitê de ética da instituição relacionada à pesquisa, seguindo todos os procedimentos necessários e estipulados pelos comitês de ética. Sempre será fornecido o consentimento livre e esclarecido aos integrantes da pesquisa.

## 34 - TÍTULOS NECESSÁRIOS DE BACHARELADO EM DANÇA PARA BIBLIOTECA

### - Específicos de Dança

ALMEIDA, Marcus Vinicius M. de. **Corpo e Arte em Licenciatura em Dança**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.

LIBERMAN, Flávia. **Danças em Licenciatura em Dança**. São Paulo: Summus, 1998.

NIJINSKY, Vaslav. **Cadernos de Nijinski**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2004.

SANTOS, Inaicyara Falcão dos. **Corpo e ancestralidade**. Rio de Janeiro:Terceira Margem, 2006.

GAMA, Mauro / HANNA, Judith Lynne. **Dança, Sexo e Gênero**. Rio de Janeiro:Rocco, 1999.

ANDRADE, Mario De.**Danças Dramáticas do Brasil**. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2002.

MANNING, Susan A.**Ecstasy and the demon - the dances of Mary Wigman**.Minnesota Press, University, 2006.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em Dança - Movimento, Expressão e Arte**. São Paulo: Meidação Editora, 2007.

MILLER, Jussara. **A escuta do Corpo**. São Paulo: Summus, 2007.

DASCAL, Miriam. **Eutonia - o saber do corpo**. São Paulo:SENAC, 2008.

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVER, Brooke. **O corpo Pilates**. São Paulo: Summus, 2008.

MILLER, William e PILATES, Joseph. **A Pilate's primer**. Body Pub INC, 2000.

GIL, JOSE. **Movimento total - O corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Agua, 2001.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

2001.

CYPRIANO, Fabio. **Pina Bausch**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança**. São Paulo: Annablume, 2007.

MOMMENSOHN, Maria / PETRELLA, Paulo. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo, Summus, 2006.

TINHORAO, Jose Ramos. **O Rasga**. São Paulo, Editora 34, 2006.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade**. São Paulo: Annablume, 2007.

RENGEL, Lenira. **Ostemas de movimento de Rudolf Laban**. São Paulo: Annablume, 2008.

FELDENKRAIS, Moshe. **Vida e Movimento**. São Paulo: Summus, 1988.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**. São Paulo: Annablume, 2006.

KASS-ANNASE, Bárbara e DANZER, Hal C. **Manual de Consciência Corporal**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2008.

BERTAZZO, Ivaldo. **Corpo, Movimento, Saúde**. São Paulo: Summus, 2004.

STOKOE, Patrícia e HARF, Ruth. **Expressão Corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 2004.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança hoje**. São Paulo: Cortez, 1999.

NAVAS, Cassia / BOGEA, Ines / FONTES, Flavia. **Na Dança**. São Paulo:IMESP, 2006.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura na Dança Contemporânea**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

ROBIM, Michel. **Tornando-se dançarino**. Rio de Janeiro:MAUAD, 2004.

TRINDADE, Ana Ligia. **A escrita da Dança**. Porto Alegre: ULBRA, 2008.

- LANGENDONCK, Rosana Van. **Merce Cunningham - Dança Cósmica**. São Paulo:RVL, 2004.
- SASPORTES, José. **Pensar a Dança**. Lisboa: Imprensa Nacional, 2006.
- GARCIA, Aanglea; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança**. Porto Alegre:ULBRA, 2003.
- SILVA, Maria Auxiliadora da; PINHEIRO, Delio José Ferraz. **Dança e Pós-Modernidade**.Salvador: EDUFBA, 2007.
- SANTANA, Ivani.**Dança na cultura digital**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- ANDERSON, Doug;GUEST, Ann Hutchinson. **Labanotation**. ROUTLEDGE-USA, 2005.
- GUEST, Ann Hutchinson. **Choreographics**.ROUTLEDGE-USA, 1998.
- BROWN, Ann Kipling; FICHOR, Monica Parker. **Dance notation for beginners: Labanotation/Benesh Movement Notation**, 1984.
- BENESH, Rudolf; BENESH, Joan.**Reading Dance: The Birth of Choreology**. 1987.
- CARNERO, Eliana. **Pequeno Manual de Corpos e Danças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.
- RIBEIRO, Antonio Pinto. **Dança temporariamente contemporânea**. Lisboa: Vega, 1994.
- BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CASOY, Sérgio. **Invenção da ópera ou história de um engano**. São Paulo: Algor, 2004.
- BLUNDI, Antônio. **Ópera e seu imaginário**. São Paulo: Lacerda, 2005.
- SILVA, Ermina. **Circo-Teatro**: Benjamim de Oliveira. São Paulo: Altana, 2007.
- VENTURI, Lionello. **História da crítica de arte**. Lisboa: Almedina, 2007.
- SALLES, Cecília Almeida. **Crítica Genética**: fundamentos dos estudos. São Paulo: EDUC, 2008.

- VERMES, Mônica. **Crítica e Criação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- GREINER, Christine; BIÃO, Armindo. **Etnocenologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999.
- KIVY, Peter. **Estética**: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.
- HUISMAN, Denis. **A Estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- KAMINOFF, Leslie. **Anatomia da yoga**: gui ilustrado de postura. São Paulo: Manole, 2008.
- ELIADE, Micea. **Patanjali e o yoga**. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Yoga**: imortalidade e Liberdade. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- HENRIQUES, Antônio Renato. **Yoga e consciência**. Porto Alegre: Rigel, 2001.
- ANDERSON, Jack. **Ballet e Modern Dança**. NY: Independent Publish, 1992
- CHENEY, GAY. **Basic concepts in Modern Dance**. NY: Independent Publish, 1989.
- SCHURMAN, Nona. **Modern Dance Fundamentals**. NY: Independent Publish, 2008.
- RYWERANT, Yochanan. **El Metodo Feldenkrais**. Madri: Paidos, 1994.
- FELDENKRAIS, Moshe. **Vida e Movimento**. São Paulo: Summus, 1988.
- VICENZIA, Ida. **Dança no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Atração, 1997.
- SUCENA, Eduardo. **Dança Teatral no Brasil**. MEC, 1988.
- NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 1991.
- BORNHEIM, Gerd. **Metafísica e finitude**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MACHADO, Roberto. **O Nascimento do Trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia?**. São Paulo; Editora 34, 2000.

- CORBIN, et al. **História do Corpo** (Vol. 1, 2, 3). Petrópolis: Vozes, 2008.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BANKOFF, Anatonía Dalla Pria. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BOURDIEU. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O amor pela arte**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CALAIS-GERMAN, Blandine. **Anatomia para o movimento**. Rio de Janeiro: Manole, 2002.
- CARACELLI, Ignez e ZUKERMAN-SCHPECTOR, Julio. **Introdução à biofísica estrutural**. São Carlos: EDUFSCAR, 2006.
- CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. 10 ed. São Paulo : Ática, 1998.
- COLL, Cesar et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 3v.
- CZERESNIA, D.& C.F.F.FREITAS (org). **Promoção da saúde, conceitos, reflexões, tendências**. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2003.
- FREDINI, E. R. **Reabilitação de pessoas com deficiência. A intervenção em discussão**. São Paulo Roca, 2006..
- GEERTZ, Cliford. **A nova antropologia**. Rio de Janeiro:, Zahar, 2001.
- GIRARDI, S.; VAITSMAN, J. **A ciência e seus impasses: debate e tendências em filosofia, ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.
- GUYTON, Athur C. **Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- HENEINE, Ibrahm Felipe. **Biofísica básica**.. São Paulo: Atheneu, 2004.
- KIPER, Delio et al. **Bioética clínica**, Rio de Janeiro: Gaia, 2008.

- KÜHNEL, Wolfgang. **Citologia, histologia e anatomia microscópica**. Rio de Janeiro: ARTMED, 2005.
- LIMA, N. T; GERSCHMAN, S; EOLER, F.C; SUÁREZ, J. M. **Saúde e democracia. História e perspectivas do SUS**. Ed. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2006.
- LIMA, Nisia Trindade. **Saúde Coletiva como compromisso**. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2007.
- LIPPERT, Lynn s. **Cinesiologia clínica e anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ALVES, P. C. & MINAYO, M. C. S. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- MERHY, E. E.; ONOCKO, R. **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: editora Hucitec.2007.
- NOVAES, Adouto. **Ética**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras,2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. **CIF: classificação internacional de funcionalidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana (2v.)** Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.
- STAINBACK, Susan, Willian Stainback. **Inclusão - um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família**. 2ª ed. São Paulo: Editora HUCITEC, Edições UVA, 2001.
- KATH, Frank et al. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
- ROLAND, Barthes. **Elementos de semiologia**. Lisboa: Edições 70, 2007.
- TATIT, Luiz. **Musicando a semiótica**. São Paulo: Annablime, 2008.
- GREIMAS, Álgidas Julien, et al. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.
- VEIGA, Guilherme. **Ritual e Arte Circense**. Brasília: UNB, 2008.

FREUND, Philip. **Oriental Theatre**. Editions Dufour, 2005.

OZDEMIR, Kemal. **Oriental Belly Dance**. Tuttle Publishing, 2002.

KASSING, Gayle. **History of Dance**. Human kinetics Profe, 2007.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratado de los objetos musicales**. Alianza, 1996.

\_\_\_\_\_. **De la musique concrete a la musique meme**. Archiple, 2002.

ARGAN, Giulio et al. **Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Companhia da Letras, 1992.

ARCHER, Michel. **Arte Contemporânea**. São Paulo; Martins Fontes, 2005.

### **35 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

ALVES, L. P. **Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem**. In **Processos de ensinagem na universidade**. Ed. UNIVILLE, 2005.

ALVES, R.B. **Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios**. Cad. Saúde Pública, vol 19, n 1 Rio de Janeiro jan/fev 2003.

ANASTASIOU, L. et al. **Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2005

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA - **O que você precisa saber sobre o sistema único de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004

AUZUBEL , D. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Editora Plátano, 2003.

AUZUBEL, D, NOVAK, J. , HENESIAN, H. **Psicologia Educacional**.São Paulo:Editora Interamericana, 1980.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização**. São Paulo Cortez, 2001.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.D. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**.

Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

BRANSFORD, J.D., BROWN, A. L., COCKING, R.R. (Eds) **How people Learn.** Washington, DC: National Academy Press, 1999. Chapter 1, pp. 3-27.

BRASIL, **Decreto-Lei número 938 de 13 de outubro de 1969.**

BRASIL . Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Bacharelado em Teoria da Dança.** CNE/CES nº 1210 de 12/09/2001.

BRASIL Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei 9.394 de 20/12/1996.**

BRASIL Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **AprenderSus: o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde,** 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. (Deaes). **Cursos e Instituições.** 2004

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Demográfico Características gerais da população. Resultados da amostra,** 2000.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estatísticas da Saúde. Assistência Médico-Sanitária,** 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de Indicadores Sociais,** 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Acesso e Utilização de Serviços de Saúde,** 2003.

BRASIL - Lei nº10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em 10-11-2006.

BRAZ, M. M. **Educação integral: um modelo de ensino da fisioterapia baseado na física quântica**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciênc. saúde coletiva. [online]. 2000, vol. 5, no. 1 [citado 2007-03-07], pp. 163-177. Disponível em:

< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1413-8123

CASTANHO, S, et al. **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**. 2º Ed. Campinas, Ed. Papyrus, 2001.

CECCIM, R.B, FEUERWERKER, L.C.M. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1400-1410, set-out, 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS-RJ. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Período 2005-2009, 2005.

CERNY , R.Z. **Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância**. UFSC, 2001

CREMA R. **Introdução à Visão Holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma**. São Paulo: Summus. 1989

DAVINI, M. C. **Currículo Integrado**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor - área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. p.39-58.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

DOMINGUES, I. **Conhecimento e Transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: UFMG,

IEAT, 2004.

FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, **Plano Nacional de Graduação**, Ilhéus, 1999.

FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, **Política Nacional de Graduação**, Manaus, 2004.

FOSNOT, C.T. **Construtivismo: Teorias, perspectivas e prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIPPS, C. **Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança**. In: Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional. Brasília: INEP, 1998.

GUIZARDI, F.L.; PINHEIRO, R.. **Cuidado e integralidade: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano**. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Ensinar Saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2004.

MOREIRA, A. M. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1982

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PLACCO, V.M.N.S. (org) **Psicologia e educação: Revendo contribuições**. São Paulo: Fapesp/Educ.

POZO, J.I. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo- **Desigualdade de Renda, Pobreza e Estrutura de Classes**- Carlos Antonio Costa Ribeiro - In: Desenvolvimento Humano e Condições de vida na cidade do Rio de Janeiro:Relatório Final- 2004.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo.**Breve relato sobre a formação das Divisões Administrativas na Cidade do Rio de Janeiro**- 1961-2006. Disponível em <<http://www2.rio.rj.gov.br/governo/regioesadministrativas.cfm>>

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Planejamento estratégico da cidade do Rio de Janeiro. As cidades da cidade**. 2004.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo. Disponível em <<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairros Cariocas/>>

REGO, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 138p.

RIBEIRO, V. M. B., MONTEIRO, D., CIUFFO, R. **Dos currículos mínimos às Diretrizes Curriculares - o que mudou?** - texto apresentado no III Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares. RJ: UERJ, 2004.

ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. Trad. MOREIRA, MFS. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

SANTANA, J.P., CHRISTÓFARO, M.A.C. **Articulação Ensino-Serviço na Área da Saúde**. Núcleo de Estudos de Saúde Pública, Programa de Políticas de Recursos Humanos em Saúde. Disponível em [http://nesp.unb.br/polrhs/Temas/artic\\_ens\\_area\\_saude.htm](http://nesp.unb.br/polrhs/Temas/artic_ens_area_saude.htm). Acesso em 12/01/2007.

SANTOS, A. **O que é transdisciplinaridade**. RURAL SEMANAL, nº 31 e 32. Rio de Janeiro: UFRRJ, agosto/setembro, 2005.

SANTOS, A.C.S.; ALMEIDA, N.F.; MAGALHÃES, L.M.S.; SANTOS, A.  
**Transdisciplinaridade na universidade.** Disponível em<  
<http://www.ufrj.br/leptrans/1.pdf>

SCHERER, M. D. A; MARINO, S.R.A.; RAMOS, F. R. S. **Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas.** Interface (Botucatu) vol.9 nº 16 Botucatu Sept/Feb, 2005.

SILVA, V. L. S. **Educar para a conexão: reflexões acerca das dimensões constitutivas de uma ecologia cognitiva para promoção da saúde integral em espaços de aprender biologia.** 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T.R. **Aprendizagem e prática docente na área da saúde. Conceitos, paradigmas e inovações.** OPAS, 2005.

UNESCO. DELORS, J. **Os quatro pilares da Educação.** Paris, Publishing, 1998.

VASCONCELOS, E. **A espiritualidade no Trabalho em Saúde.** São Paulo Hucitec, 2006.